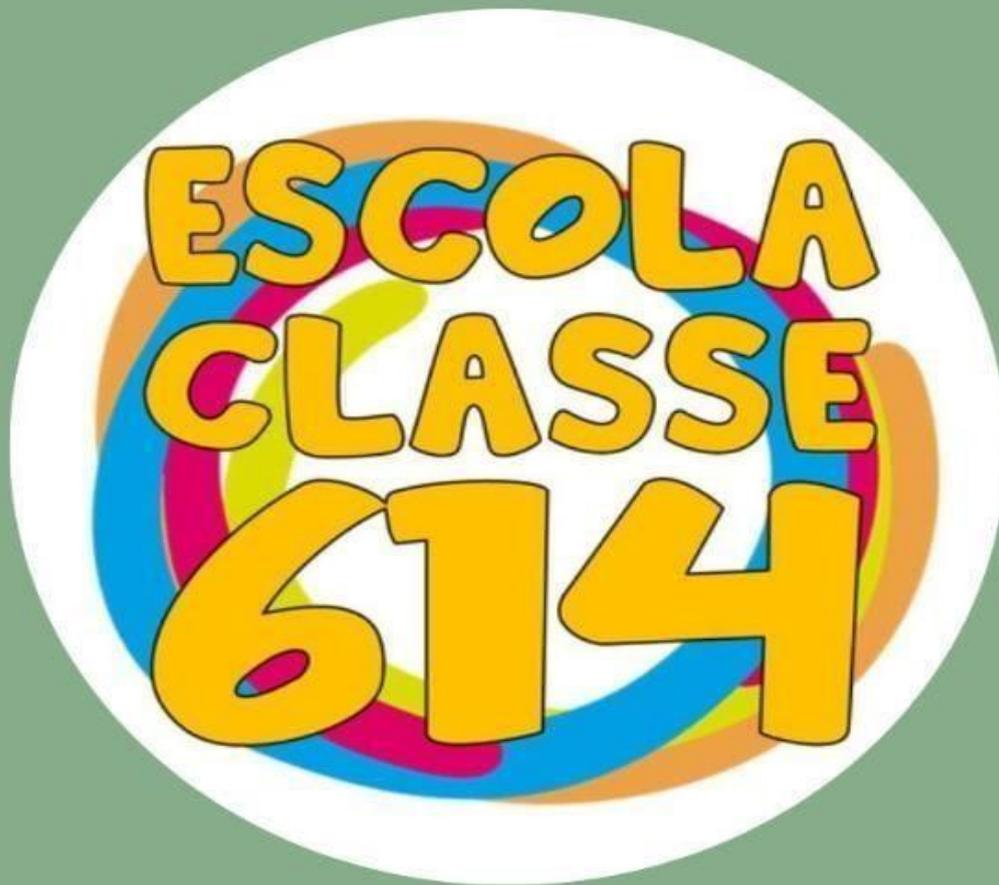




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 614 DE SAMAMBAIA

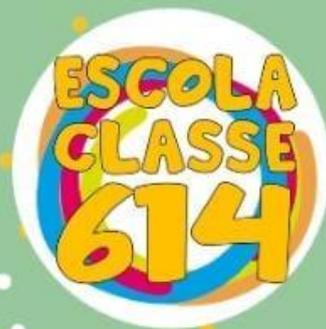


PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



**32 ANOS EDUCANDO
PARA A VIDA**

SAMAMBAIA-DF, 2023.



Fundação: 19/09/1991

Endereço: QR 614 AREA ESPECIAL

Nº1, Samambaia Norte.

Númerodo INEP: 53009258

CEP: 72.322-586

Diretora: Lilian Pires dos Santos

Telefone: 986795363

Vice-diretora: Jullyemyle de Aguiar Saldanha

Telefone: 986424442

Sup. Administrativa: Márcia Regina Coelho de Sousa

Telefone: 992925423

Chefe de secretaria: Dayse Armando S.M. Guimarães

Telefone: 983608007

Razão Social: Caixa Escolar da Escola

Classe 614 de Samambaia

CNPJ: 01.931.819/0001-35

☎: 39019214

✉ : ec614.samambaia@edu.se.df.gov.br

Instagram 📱 : [ec614desamambaia](https://www.instagram.com/ec614desamambaia)

SUMÁRIO	
	PÁG
EQUIPE DE SERVIDORES DA ESCOLA	07
APRESENTAÇÃO	09
Capítulo I- HISTORICO	11
1. Constituição histórica	11
2. Caracterização Física	13
3. Demandas e solicitações para melhoria da qualidade de ensino da UE	
3.1 Espaço físico	14
3.2 Ausência do supervisor pedagógico	16
3.3 Participação dos professores de contrato temporário na semana pedagógica	16
3.4 EEAA e Psicólogo itinerante	17
3.5 Verba Distrital e Federal	18
4. Atos de regulação da instituição educacional	18
Capítulo II- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	20
Capítulo III- FUNÇÃO SOCIAL	22
Capítulo IV-PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	23
1. Princípios da educação integral	23
1.1 Integralidade	23
1.2 Intersetorialização	24
1.3 Transversalidade	24
1.4 Diálogo instituição educacional e comunidade	24
1.5 Territorialidade	24
1.6 trabalho em rede	24
2.Princípios Epistemológicos	24
2.1 Unicidade entre teoria e prática	25
2.2 Interdisciplinaridade e contextualização	26
2.3Flexibilização	27
3.Educação Inclusiva	28
Capítulo V-MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO	31
1. Missão	31
2. Objetivos da Educação	31
3. Objetivos do ensino	32
4. Objetivos das aprendizagens	33

Capítulo VI- CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	35
Capítulo VII- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	39
1. Coordenação Pedagógico	39
2. Metodologia de ensino	39
3. Organização Escolar em Ciclos	40
4. Relação Escola-comunidade	41
5. Equipes da Escola	42
5.1 Apoio pedagógico (Atividades de mecanografia e suporte para o professor	43
5.2 Apoio pedagógico (sala multimídia)	43
5.3 Sala de leitura	44
5.4 Coordenação Pedagógica	45
5.5 EEAA	46
5.6 Sala de recursos	47
5.7 Equipe de monitores/ Educador Social Voluntário	48
5.8 Equipe da cozinha	49
5.9 Equipe de conservação e limpeza	49
5.10 Equipe Docente	50
5.11 Equipe Gestora	51
5.12 Equipe de Orientação Educacional	52
5.13 Supervisão Administrativa	53
5.14 Secretaria	53
5.15 Equipe de Portaria	54
5.16 Equipe de vigilância	55
5.17 Conselho Escolar	55
5.18 Conselho de segurança	56
6. Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes	56
6.1 Ações para prevenir evasões	56
6.2 Projetos institucionais para o sucesso escolar	57
7. Dinâmica de entrada e saída (acolhida dos estudantes) e estratégia para aumentar a segurança da escola	58
Capítulo VIII- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	61
1. Avaliação em Larga Escala	62
2. Avaliação em Rede	63
3. Avaliação institucional	64
4. Avaliação de aprendizagens	65
5. Conselho de Classe	
Capitulo IX- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	68

1. Eixos transversais	68
2. Eixos Integradores	69
3. Componentes curriculares	70
Capítulo X- PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	74
1. Gestão Pedagógica	75
2. Gestão de Resultados educacionais	75
3. Gestão Participativa	75
4. Gestão de Pessoas	75
5. Gestão financeira	75
6. Gestão Administrativa	76
Capítulo XI- PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES	77
1. Projeto Picolé da Honestidade	77
2. Projeto Contar, Cantar e Representar (COCARE)	77
3. Projeto Herdeiros do futuro	77
4. Projeto Momento para Estudo , Capacitação , Aprendizado e Relaxamento	77
5. Projeto Literatura em Minha Casa	77
6. Projeto Meu recreio é da Paz	78
7. Projeto Valores para a Vida	78
8. Projeto Café com Pais	78
9. Centro de Iniciação Desportiva (CID)	78
10.Projeto Resgate	79
11.Projeto Transição entre etapas da Educação Básica	79
12.Projeto Superação	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
ANEXOS	
Anexo 1- Plano de Ação Gestão Pedagógica	81
Anexo 2- Plano de Ação Gestão de Resultados	82
Anexo 3- Plano de Ação Gestão Participativa	84
Anexo 4- Plano de Ação Gestão Pessoas	86
Anexo 5- Plano de Ação Gestão Financeiras	87
Anexo 6- Plano de Ação Gestão Administrativas	88
Anexo 7- Plano de Ação da Orientação Educacional	89

EQUIPE DE SERVIDORES DA ESCOLA

Equipe Gestora

Diretor: Lilian Pires dos Santos

Vice-diretora: Jullyemyle de Aguiar Saldanha

Supervisor: Márcia Regina Coelho de Sousa da Silva

Chefe de Secretaria: Dayse Armando Soares Menezes Guimarães

Equipe de Atendimento e Apoio à Aprendizagem

Pedagogo: Vitalina Pugas de Almeida

Psicóloga:

Serviço de Orientação Educacional

Francinete Moura Freitas

Sala de Recursos

Coordenação Pedagógica

Edina Correia de Souza

Monica Guedes de Araújo

Carreira Magistério

Alessandro de Araújo Bezerra

Ana Paula Almeida da Silva

Andrea da Costa Leite

Andreia Ribeiro Camargo Guiotti

Ariela aparecida Rodrigues Ribeiro

Cleonice da Costa Dias Lopes

Cosmo Dias Nunes

Edna Dias de Sousa Leal

Edina Correia de Souza

Fabiana Alves de Sousa

Gina Karla de Lara Brito

Jôsy Mara Lopes da Silva Landim

Juliana Cruz da Silva

Karina Mendes de Jesus

Lílian Pires dos Santos

Luciana de Araújo Simões

Márcia de Oliveira Rodrigues Motta

Maria da Conceição S. Vieira

Maria Elinete de Sousa Araújo Teixeira

Marizete Durães Nezet

Mônica Guedes Araújo

Régia Mônica dos Reis da Silva

Rucilene dos Santos Rodrigues

Sirlei Barbosa Barros

Thaynan de Moraes Peixoto

Carreira Magistério – CT

Ana Maria Sousa Braga Vieira

Bruna Almeida de Sousa

Gláucia Lobo Ribeiro

Iasmi Pereira Braga

Josué de Oliveira Figueiredo

Maiara Rocha Maia Silva

Marconi Portela Nunes Silva

Viviane Vieira de Sá

Carreira Assistência à Educação

Antônio de Paulo Silva dos Santos

Celia Maria de Sousa
Daviilson Pinto de Albuquerque
Dayse Armando Soares Menezes Guimarães
Elizabeth Freire de Lima
Ilma Ferreira de Abreu
Márcia Regina Coelho de Sousa da Silva
Maria do Carmo Batista de Sousa
Sidney José dos Reis
Vanderlei de Oliveira Barro

Educador Social Voluntário – Ensino Especial

Alvecina Gomes de Moura
Ana Alcília Lemos de Lima
Francisca Antonia G do Nascimento
Laslei Gonçalves da Silva
Maria Ogenilda Martins Maciel
Rozeli Nunes de Souza
Silvio Rocha Barbosa
Wanessa Lopes Nunes

Monitor do Ensino Especial

Ana Maria de Araújo Costa

Conservação e Limpeza – Empresa REAL

Angela Rodrigues Labareda
Aorema Francisca Mendes
Cilene de Jesus Oliveira
Debora Alves de Oliveira
Eli Maria da Silva Nascimento
Flávio de Moraes
Samuel da Conceição

Cozinheiras – Empresa G&E

Creuza Fernandes de Barros
Jaceme Alexandre Vieira Quirino
Selma Maria Caetano Oliveira

CONSELHO ESCOLAR

Membro Nato: Lilian Pires dos Santos (Diretora da EC 614)

Presidente:

Vice-Presidente:

Secretária: Fabiana Alves de Sousa (Carreira Magistério)

Segmento Pais: Maiara Rocha Maia Silva

Carreira Magistério:

Carreira Assistência: Ilma Ferreira de Abreu

CONSELHO DE SEGURANÇA

Presidente:

Vice-Presidente: Francinete Moura Freitas (Seguimento Magistério)

1ª Secretária: Josy Mara Lopes da Silva Landim (Seguimento Magistério)

Membro:

Membro: Lilian Pires dos Santos (Seguimento Magistério)

Membro:

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é o documento principal de respaldo ao desenvolvimento de todas suas ações. Define a escola que temos, a escola necessária, os homens e as mulheres formados pela escola e a sociedade que se pretende construir.

É um documento que objetiva:

- a) a busca incessante de uma nova re/organização para a escola;
- b) a descentralização, em busca de sua autonomia e qualidade;
- c) a vivência democrática;
- d) a instauração de uma nova forma de organização do trabalho pedagógico que enfrente os conflitos, rompendo com a rotina impensada;
- e) o aprendizado de toda a comunidade escolar do valor do viver juntos, reconhecendo a diversidade como integrante da vida.

Consta nos arquivos da escola, que seu primeiro PPP foi elaborado no ano de 1995. Desde então, ao final de cada ano letivo, realiza-se uma reavaliação deste documento, por meio de reuniões setorizadas com todos os segmentos da comunidade escolar (pais e servidores), entrega e análise de questionários e formulários institucionais, atividades para os estudantes como forma de dar protagonismo e voz aos estudantes. Todas essas estratégias são instrumentos de aprimoramento pedagógico, conforme Brito (2008):

“A participação ativa de todos os envolvidos em uma unidade social, para a tomada de decisão conjunta, mediante processo de planejamento participativo, pelo qual a realidade é analisada pela incorporação de diferentes olhares que, ao serem levados em consideração, permitem que as decisões tomadas o sejam a partir de uma visão abrangente das perspectivas de intervenção, além de garantirem o comprometimento coletivo com a implementação do planejado.” (in BRITO p.128).

Ressalta-se que a Gestão Democrática, marca indelével que já há muito acompanha o fazer pedagógico nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que implica num novo olhar, numa efetivação de novos processos de organização Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos, é princípio basilar e norteou / norteia a reelaboração constante deste documento e das ações desenvolvidas pela escola.

Neste contexto, ressaltam-se ainda os pressupostos legais, presentes na LDB-9394/96 e dispostos no seu Art.14 que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares e equivalentes.

E também na Constituição de 1988, fundamentando o PPP em seu viés democrático, o disposto no seu artigo 15:

[...] os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira observada às normas gerais de direito financeiro público (Brasil, 2010, p. 17).

Por isso, informamos que por meio de seus pressupostos legais e documentos norteadores, considera-se este PPP como dinâmico e integrador dos diversos atores. Assim, promove-se à comunidade a figura de sujeito atuante nas tomadas de decisões dos assuntos que envolvem diretamente os interesses da coletividade, pois como afirma Paro (2000, p.78):

“Se a verdadeira democracia caracteriza-se, dentre outras coisas, pela participação ativa dos cidadãos na vida pública, considerados não apenas como titulares de direitos, mas também como criadores de novos direitos, é preciso que a educação se preocupe com doar-lhes das capacidades culturais exigidas para exercerem essas atribuições, justificando-se, portanto a necessidade de a escola pública cuidar, de forma planejada e não apenas difusa, de uma autêntica formação do democrata.”

Em síntese, salientamos a importância de se manter esse instrumento atualizado no intuito de trazer reflexão à maneira em que as atribuições da escola interferem na mudança da realidade vivenciada que, sob a atmosfera do construto social, podem fazer a diferença quando fortalece laços de parceria com toda a comunidade escolar.

Este documento está estruturado da seguinte forma, respectivamente: *histórico da escola; diagnóstico da realidade instituição educacional; recursos materiais, recursos humanos e espaços pedagógicos; função social; princípios; missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens; fundamentos teóricos-metodológicos; organização do trabalho pedagógico; estratégias de avaliação; organização curricular; planos de ação para a implementação da PPP; acompanhamento e avaliação da PPP e os projetos específicos da escola.*

CAPÍTULO I – HISTÓRICO

Busca-se neste capítulo fazer uma descrição da história de constituição desta Unidade de Ensino; sua construção como patrimônio da comunidade, trajetória, resgate de fatos, situações e caracterização física. Conforme Luckesi:

Uma instituição educacional é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A cara da instituição educacional decorre da ação conjunta de todos esses elementos. (LUCKESI, 2007, p. 15).

1. Constituição Histórica

A Escola Classe 614 de Samambaia está localizada à QR 614 Área Especial nº 01, em Samambaia Norte. Inaugurada em 19 de setembro de 1991 foi inicialmente projetada para atender turmas de 1ª a 4ª séries do primeiro grau. Todavia, em 1992, por não haver um Centro de Ensino Fundamental próximo foi necessário promover o atendimento no turno intermediário aos estudantes de 5ª e 6ª séries – atendimento este, extinto no ano seguinte. Atualmente são atendidos estudantes do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dentro da proposta de Ciclos de Aprendizagem implementado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, oferecendo o 2º Ciclo de Aprendizagem, organizado em dois blocos: o 1º Bloco constituído pelo 1º, 2º e 3º ano e o 2º Bloco composto pelo 4º e 5º ano.

Desde o ano de 2008, a escola desenvolvia com os estudantes, o Projeto de Educação Integral como Programa de Governo para a educação. Todavia, devido as dificuldades de trabalhar e desenvolver o projeto na escola foi convocada uma Reunião Extraordinário do Conselho Escolar que decidiu por unanimidade que a partir do ano letivo de 2018 a escola não iria mais desenvolver o projeto. Dentre os vários motivos explanados em reunião, estão: a falta de espaço físico adequado; o fato da Vila Olímpica de Samambaia não atender a todos os estudantes; a falta de profissionais capacitados para o desenvolvimento das atividades propostas; e a verba insuficiente, que não contempla ao planejado / plano de ação.

Sob esse enfoque nosso trabalho considera de suma importância o trabalho com projetos, ao levarmos em consideração o discurso de Hernandez quando ele descreve que trabalhar com projetos:

Aproxima-se da identidade dos estudantes e favorece a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e

no espaço escolar. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentado, distanciado dos problemas que os estudantes vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos. (HERNANDEZ,1998, p.61)

No ano de 2007, a escola participou do II Encontro das Organizações Parceiras da CEPEMA realizado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

No ano de 2009, o 1º ano D foi campeão da 1ª etapa do Concurso Cultural realizado pelo Conselho de Segurança Escolar de Samambaia. Ainda nesse ano, a escola recebeu o Diploma de Honra ao Mérito conferido pelo Comandante do 11º Batalhão de Polícia Militar. E mais, a Diretora, Julimar Urany Camargo recebeu o Diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados à escola pública ofertado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. Em 2010, a escola:

Recebeu o certificado de participação no projeto Amigos da Escola/Todos pela Educação com o tema “Minha escola, minha comunidade”, ofertado pela UNDIME, CONSED, UNICEF, FRM.] Participou da IV Expobria promovida pela DRESAM/SEDF a diretora Julimar Urany Camargo. Recebeu o diploma de Liderança em Gestão Escolar culminando com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar– ano base 2009, conferido pelo Conselho dos Secretários de Educação – CONSED, Fundação Roberto Marinho – FRM, União dos Dirigentes Municipais em Educação – UNDIME, UNESCO, em reconhecimento da qualidade em gestão escolar atribuído pelo Comitê Estadual de Avaliação. Recebeu o Certificado de reconhecimento pela conclusão com êxito no 2010-2011 Brazil Educational Seminar Program conferido pelo The United States Department of State Bureau of Educational And Cultural Affairs. Recebeu o diploma de Menção Honrosa em Gestão Escolar pela participação no concurso Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar-ano base 2009, concedido pela SEDF. A diretora foi publicamente aplaudida pelo então Senador Artur Virgílio em virtude do Prêmio Nacional em Referência em Gestão Escolar, 11ª edição Concluindo o ano de 2010, a diretora recebeu o Voto de Aplausos proposto Foi vencedora do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar, representando o Distrito Federal, prêmio este promovido pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED. Na ocasião, a Diretora participou de um intercâmbio nos Estados Unidos da América por 25 dias, em Washington e Virgínia onde conheceu todas as modalidades de ensino público estabelecendo um paralelo com a educação brasileira.

Infelizmente, um marco histórico que necessita de destaque para posteridade, ocorreu em dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi

alertada sobre vários casos de pneumonia na China. Posteriormente, em março de 2020, já cientes que se tratava de uma nova cepa de coronavírus, foram decretadas uma série de restrições para conter seu avanço pandêmico no âmbito do DF, havendo o fechamento as escolas e cancelamento de eventos.

Nesse período, o ensino remoto se destacou como uma das alternativas para o retorno gradual das atividades educacionais pós-pandemia. Desde novas práticas pedagógicas; flexibilização do currículo; reorganização das salas em ambientes virtuais; busca ativa de estudantes; elaboração de material impresso e complementar; entrega de kits pedagógicos aos estudantes; entrega de Cestas Verdes de Agricultura familiar, bem como de cestas básicas oriundas de doações dos próprios servidores às famílias; e investimento em tecnologias educacionais como computadores novos e internet mais rápidas, foram algumas das ações que marcaram as ações implementadas durante a pandemia.

Reorganizar o trabalho e as práticas pedagógicas e flexibilizar o currículo faz parte das atribuições e do fazer docente. Os professores demonstram diariamente - e não é apenas por causa da pandemia - a capacidade de fazer o processo de ensino e aprendizagem acontecer, mesmo sem todos os recursos e condições de trabalho necessário.

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo desafios para toda a sociedade e afetou sobremaneira a educação escolar de nossas crianças, adolescentes e jovens. A suspensão das aulas presenciais fez com que professores, gestores, estudantes e suas famílias tivessem que se ajustar e, rapidamente, assimilar novas formas de trabalho, de ensino e de estudo. Destaca-se que, mesmo neste contexto atípico, a continuidade do trabalho de excelência desta UE.

É importante ressaltar em 2022, o retorno presencial acompanhado de muitos desafios educacionais. Devido às perdas pedagógicas, devido aos comportamentos atípicos apresentados pelos estudantes e seus familiares ao longo de todo o período de adaptação e acolhimento, foram necessários várias intervenções envolvendo o tema “saúde mental nas escolas e cultura de paz”, bem como ações que pudessem resgatar as aprendizagens e promover uma maior re/socialização dentro do coletivo, no cotidiano escolar.

Caracterização Física

A escola possui um terreno de aproximadamente 13.000 m² e uma área construída de aproximadamente 2.225 m². Em que pese ser uma escola fundada há muitos anos, está em bom estado de conservação e limpeza. De forma resumida, atualmente a escola possui os seguintes espaços físicos e instalações:

- 02 Banheiros de Servidores;

- 02 Banheiros de estudantes (com adaptação para ANEEs);
- 03 Bebedouros (estudantes);
- 01 Sala de Leitura;
- 25 Câmeras de Monitoramento (principais pontos da escola);
- 01 Cozinha (com depósito de alimentos);
- 01 Depósito de Limpeza;
- 01 Depósito de Recolhimento;
- 01 Depósito Pedagógico;
- Grades de Isolamento do espaço interno da escola;
- 01 Horta;
- 01 Parquinho Infantil;
- 01 Pátio Central;
- 04 Portões;
- 01 Estacionamento descoberto pavimentado;
- 01 Quadra Descoberta;
- 01 Sala da Direção;
- 01 Sala da Mecanografia;
- 01 Sala da Supervisão;
- 01 Sala de Recursos;
- 01 Sala do Apoio Pedagógico
- 01 Sala do SOE
- 01 Sala do EEAA
- 01 Sala dos Professores,
- 01 Sala Multimídia
- 11 Salas de Aula
- 01 Secretaria Escolar

2. Demandas e solicitações para melhoria da qualidade de ensino da UE

Desde sua inauguração, esta Unidade de Ensino perpassou por muitas transformações em seu espaço físico, em sua organização curricular e também no atendimento e modalidade de ensino oferecida. Essas mudanças foram ocasionadas por transições de governo, avanços nas concepções teóricas e de ensino dos documentos norteadores, dentre outras. Neste processo, muitas demandas surgiram e muitas foram dirimidas. Entretanto, algumas delas, apesar de há muitos anos serem sinalizadas pelas Equipes Gestoras, permanecem. Atualmente, está UE urge na melhoria dos seguintes aspectos:

2.1. Espaço físico

Há relatórios disponíveis na CRE/SAM/UNIPLAT, que informam a demanda crescente de estudantes na regional de Samambaia, inclusive na comunidade próxima a EC 614. Por isso, diariamente recebemos inúmeros familiares e/ou responsáveis solicitando vagas na escola (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). Para tanto, reforça-se por mais uma vez, a necessidade de ampliação do número de salas de aula desta escola, assim como todas as instalações necessárias a fim de atender a demanda reprimida.

Ademais esse fato, faz parte deste PPP o Projeto Educação Com Movimento (PECM), que é uma política que prevê a inserção do professor de educação física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental integrado ao professor regente. Todavia, dentre várias problemáticas, há falta de um espaço adequado para a prática das atividades previstas. Reitera-se o pedido para início da execução das obras de cobertura da quadra esportiva da escola.

Ainda sobre o espaço físico, a escola possui uma cantina localizada no hall de entrada, onde passam diariamente pais, estudantes, visitantes e servidores. Esta logística traz problemáticas, quais sejam, nos momentos de entradas e saídas dos turnos, eventos, projetos e também em outros aspectos da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Por isso, solicita-se a mudança de local da cantina, tendo em vista que atualmente está localizada na entrada da escola.

Dando continuidade, a escola não possui refeitório para atendimento ao estudante em sua alimentação escolar. Como consequência da ausência deste espaço, os estudantes fazem suas refeições em suas próprias salas de aula, em meio a seus materiais escolares. Neste contexto, solicita-se a construção de um Refeitório, para que os estudantes sejam atendidos de uma forma mais salutar.

Ressalta-se ainda, que é previsto neste PPP a preocupação da escola em promover momentos aos estudantes, não apenas de diversão e lazer bem como de atividades culturais. Promove-se também atendimento à comunidade escolar (segmento família, inclusive) com palestras, projetos e outras ações. Todavia, os projetos desenvolvidos pela escola teriam maior ganho pedagógico se tivéssemos um Auditório

bem equipado e com uma acústica adequada, tendo em vista que grande parte da metragem do terreno pertencente a esta Instituição se encontra ocioso.

Por conseguinte, salienta-se que neste PPP há a previsão do Projeto Herdeiros do Futuro, que visa promover a educação ambiental à comunidade. Dentre as temáticas tratadas neste projeto, para além do Meio Ambiente, inculca-se nos estudantes a ideia de preservação do espaço escolar. Para um melhor incentivo e fomento à preservação do ambiente escolar, faz-se necessário prosseguir com as melhorias dos banheiros dos estudantes, pois apesar de terem passado por uma adequação (inclusive para os ANEEs), segundo a SEE/SIAE/COINF/DIARQ/GEPRO (processo SEI nº 00080-00080042/2018-65) não estão em conformidade com as normas, pois além de precisar de uma melhoria estética, são de difícil acesso à estudantes com dificuldade de locomoção e outras especificidades. Neste sentido, solicita-se a adequação / reforma total dos banheiros.

2.2. Ausência do Supervisor Pedagógico

Segundo o decreto nº 33.502, de 23 de janeiro de 2012, pela modulação desta UE, que tem atualmente 445 estudantes, a escola faz jus de apenas 1 supervisor, devendo optar pelo Administrativo ou Pedagógico. A Equipe Gestora optou pelo Supervisor Administrativo, todavia percebe-se a falta de mais um profissional para tratar das demandas pedagógicas da escola. Entende-se que o ideal seria não ter que optar por uma dessas funções, pois a ausência de qualquer uma delas fragiliza o bom andamento da escola. Nesse sentido, solicita-se que, independentemente do número de estudantes, a escola faça jus a dois supervisores.

2.3. EEAA

Atualmente esta Unidade de Ensino atende 39 (trinta e nove) estudantes portadores de alguma necessidade educacional especial, dentre eles 2(dois) com Transtorno do Espectro Autista (TEA); 9 (nove) com Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado a Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD); 1(um) com Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado à Deficiência Intelectual(DI) e (HD); 1 (um) Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado a Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD); 1 (um) com Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado a Deficiência Intelectual (DI), (HD) e síndrome de down; 1 (um) com Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado a Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 1 (um) com Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado a) associado a Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) e Deficiência Múltipla (DMU); 1 (um) com Deficiência Visual (DV); 1 (um) com

(HD) associado a Transtorno Opositor Desafiador (TOD); 8 (oito) com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 2 (dois) com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) associado a (TDA); 2 (dois) com (TDA); 2 (dois) com Distúrbio do Processamento Auditivo (DPA); 3 (três) com Deficiência Intelectual (DI); 1 (um) com Deficiência Intelectual (DI) associado a Deficiência Múltipla (DMU) e Deficiência Física (DF); 1 (um) com Deficiência Intelectual (DI) e Deficiência Auditiva (DA); 1 (um) com Deficiência Física (DF); 1 (um) com Diabetes;

Parece ser uma demanda atual, que as escolas fortaleçam suas Equipes Especializadas de Atendimento ao Estudante (EEAA), inclusive por que nossa professora atuante se aposentou. Fazendo-se necessário um professor para sala de recursos. Para que os estudantes que ingressam na Rede Pública de Ensino possam ter celeridade no atendimento especializado e tão logo possam ser avaliados, encaminhados para outros profissionais, diagnosticados e terem seus direitos à educação de qualidade e diferenciada (se for o caso) resguardados. A demanda parece ser crescente, por isso solicita-se que a Psicóloga possa atender somente as demandas desta UE. Ressaltamos que já a três anos sentimos as dificuldades pela falta deste profissional.

2.4. Verba Distrital e Federal

No tocante ao Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), que é uma iniciativa de extrema importância para a autonomia financeira da escola, deveria ser autorizada sua liberação com antecedência. Para que possa ser utilizada dentro do semestre a qual é destinada. A Equipe Gestora deve receber esses recursos com antecedência, todavia, o que vem acontecendo na prática é que a verba é liberada no fim do semestre ou no semestre seguinte. Isso traz uma série de transtornos e dificuldades para a gestão desses recursos e também na tomada de decisões, aquisições e melhorias do PPP da escola. Por isso, reforça-se a necessidade de que a verba esteja disponível para uso da escola com antecedência, ou na pior das hipóteses, no prazo limite do semestre a que ela é destinada.

Com relação ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) faz-se necessário mais agilidade na liberação desta verba, ou seja, desburocratizar sua autorização após cumprida todas as exigências da Prestação de Contas.

Por fim, ainda no que tange à autonomia financeira da escola, segundo a Lei nº 6.023, de 18 de dezembro de 2017, o cálculo do quantitativo de recursos financeiros recebidos por cada UE é feito com base no quantitativo de estudantes que a instituição possui. O fato é que ao longo dos anos nos tornamos uma escola inclusiva e, em consequência disso, o quantitativo de estudantes foi reduzindo paulatinamente, como também o recebimento de recursos financeiros. Por isso, entende-se que ao receber um estudante especial, que demanda adequação curricular por lei e consequentemente mais

recursos humanos e financeiros, pede-se a mudança nos critérios de cálculo dos recursos destinados às escolas que possuem estudantes especiais.

3. Atos de regulação da instituição educacional

Conforme informado anteriormente, esta escola foi inaugurada em 19 de setembro de 1991, todavia apenas em 1 de setembro de 1993 foi publicado a portaria nº 70, assinada pela então Secretária Eurides Brito da Silva, que atendendo o disposto no Parecer nº 184/93 (CEDF) regia:

- a) Autorizar o funcionamento por 4 anos a partir de 01/01/1993;
- b) Validar os atos escolares praticados desde sua criação;
- c) Recomendar que a mantenedora exija da construtora a correção dos problemas prediais;

No ano seguinte, em 1 de setembro de 1994, foi publicado o Parecer nº 70/93 (CEDF) que regia os mesmos normativos do Parecer nº 184/93 (CEDF), dando autorização de funcionamento à escola até à atualidade.

CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A clientela escolar apresenta um perfil diversificado nos aspectos sociais, econômicos e culturais. Os estudantes residem, não só nas imediações da escola, mas também em quadras distantes ou ainda em Setores de Chácaras de Samambaia e Taguatinga.

Existem famílias em que a mãe exerce o papel de provedora principal, ou de única provedora; outras ainda são formadas dentro do modelo tradicional. Há ainda aquelas em que o responsável é um parente mais próximo. Decorrente desta diversidade, nossa clientela, em parte, tem acesso a diferentes formas de lazer e cultura, como por exemplo: cinema, teatro, clubes, parques dentre outros, porém, muitos apenas têm acesso às formas de lazer e cultura que são oferecidas pela escola, pois consideramos que essas ações contribuem para o enriquecimento sociocultural de nossos estudantes

Como consequência deste processo natural de amadurecimento e apropriação da realidade onde se acham inseridos, os membros do corpo docente deste estabelecimento de ensino, já no ano de 1995, sentiram a necessidade de desenvolver um documento que norteasse, de forma única, as ações pedagógicas que contemplasse verdadeiramente a realidade e as especificidades da comunidade escolar atendida por esta escola. Somente no ano de 2001, e após discussão com os pais, professores e auxiliares acerca das expectativas sobre o que seria uma —Escola de Qualidade” é que surgiu o primeiro PPP desta Instituição.

Nessas discussões foram pensadas várias formas de viabilizar o acesso a diferentes modalidades complementares, em busca de uma formação diferenciada a serem empreendidas durante o ano letivo, como por exemplo: visitas às Exposições, Cinema, Teatro, Feiras de Ciências e de Literatura, dentre outros. Ressalta-se que embora algumas famílias possam manter seus filhos na rede de ensino particular, optam pela escola pública, pois, acreditam tanto no histórico, quanto no compromisso social que existe com a comunidade.

Além disso, no biênio 2020-2021, outras facetas foram acrescentadas à análise da realidade da comunidade escolar. A pandemia deixou mais evidente o cenário de desigualdade no âmbito da educação brasileira. A situação trouxe à tona problemas como: a falta de recursos digitais, a dificuldade de aprendizagem dos estudantes portadores de deficiência e o impacto da saúde mental em crianças e jovens, entre outros.

Na escola foi instituído o Comitê Local, conforme portaria nº 120 de 26 de maio de 2020, que foi o órgão responsável pela implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais. No fim do ano letivo de 2020, este comitê fez o seguinte levantamento de dados em cima dos 483 estudantes matriculados: 66 (13,7%) estudantes estavam enquadrados em grupo de risco; 83 (17,29%) moravam em residências com ocorrência de testagem positiva à

COVID-19; 305 (63,1%) possuíam acesso à internet participavam das atividades nas plataformas; 367 (76,0%) possuíam TV; 365 (75,6%) possuíam Smartphone; 241 (49,9%) possuíam computador; 90 (18,6%) possuíam impressora; Por fim, um dos dados mais relevantes, apenas 3 estudantes (0,6%) não foram localizados pelas escola naquele ano.

Salienta-se a importância deste diagnóstico para a criação do Plano de Ação que norteou o retorno das atividades educacionais. Desde a adaptação do Projeto café com pais onde foi planejado um Stream no YouTube para realização do Café com Pais Virtual, no formato de uma aula inaugural para acolhimento de toda comunidade escolar (servidores, pais e estudantes), até planejamento de retorno às aulas não presenciais.

Para fins de registros, acrescenta-se outras ações que foram implementadas para atender nova demanda: contratação de internet de fibra ótica (220 megas); criação do Whatsapp, Instagram e Canal do Youtube da Escola ; atualização dos dados de telefones dos estudantes da escola; busca ativa por meio do telefone; outros eventos dentro do projeto Café com Pais Virtual, tanto Youtube quanto no Instagram; reuniões pelo Google Meets e em casos específicos, presencialmente; auxílio na plataforma e no Whatsapp pelos professores; atendimento presencial (pré agendados) para entrega de materiais diversos com os protocolos de segurança (Ex: Cestas Verdes; entrega de Atividades Impressas; entrega de Kits Escolares; Atividades Complementares; Livros didáticos e literários, entre outros)

Todas essas ações, visam a manutenção da qualidade de ensino oferecida pela escola e que repercutem, dentre outras esferas, também nas avaliações externas. Para ciência, abaixo os resultados das últimas avaliações de larga escala as quais esta Instituição de Ensino foi submetida:

Resultados dos Exames Externos/Larga Escala/Rede e IDEB		
<p style="text-align: center;">IDEB (série de resultados / metas da Unidade Escolar)</p>	2015	Valor – 6,1
		<i>Meta – 6,4</i>
	2017	Valor – 6,8
		<i>Meta – 6,6</i>
	2019	Valor – 6,8
		<i>Meta – 6,8</i>
	2021	Valor – 6,7
		<i>Meta – 6,8</i>

Salienta-se que, no que se refere ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nossa escola espera atingir a meta de 6,8 projetada para este ano de 2023.

CAPÍTULO III - FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 614 de Samambaia tem como função social a busca incessante pela formação do estudante em sua totalidade sob uma perspectiva crítica, mediante a construção de experiências coerentes aos valores coletivos adquiridos e indispensáveis para a convivência coletiva.

Desta forma, o estudante precisa aprender a ressignificar suas antigas percepções, bem como reformular suas emoções, que devem estar em plena consonância com as questões sociais das quais permitam intervenções na busca de conquistarmos uma sociedade mais justa e igualitária.

Pensar a educação sob uma perspectiva transformadora implica conceber a escola como sendo o espaço privilegiado na construção do conhecimento que propiciará ao estudante aglutinar o aprendizado curricular sistematizado aos conhecimentos empíricos adquiridos no meio familiar. Logo, reconhecemos a escola como sendo um espaço preocupado com os aspectos culturais universais, bem como em apresentar aos estudantes, instrumentos que os capacitem a questionar as reais condições de suas existências, propiciando-os uma releitura crítica de mundo.

Fazemos nossas as palavras inseridas no Manifesto em Defesa da Escola Pública Gratuita. Reafirmamos: “a educação pela qual lutamos conjuga o saber crítico e o compromisso com a realidade social e sua transformação”. Assim, a nossa escola prioriza os aspectos afetivos e cognitivos indissociáveis de seu desenvolvimento que buscam o aperfeiçoamento de forma global na busca por uma convivência saudável e respeitosa para dialogar com as diferenças individuais assegurando-lhes o espaço midiático de formação para o indispensável exercício de cidadania.

Enfatiza-se que em tempos de pandemia, a escola precisou reforçar sua função social, retomando valores que constituem a Educação e seus principais documentos norteadores, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entendemos a comunicação com as famílias, o trabalho intersetorial em rede e o acolhimento e cuidado em relação à saúde mental de toda comunidade escolar era o que precisava prevalecer como foco das ações da escola. Com o mesmo foco e um olhar sensível procurou-se acolher esta mesma comunidade durante o período de adaptação ao retornar às atividades 100% presencial na escola. Ações como o projeto CAFÉ COM PAIS, projeto VALORES, oportunizaram entendimento e conscientização de que toda a comunidade escolar apresentavam sequelas comportamentais que exigiam cautela, empatia e muito respeito mútuo.

CAPÍTULO IV - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esta PPP utiliza como princípios orientadores de suas práticas pedagógicas alguns dos documentos orientadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), quais sejam: Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Currículo Em Movimento Da Educação Básica (Caderno Dos Pressupostos Teóricos); Orientações Pedagógicas Para As Instituições Educacionais Parceiras Que Ofertam Educação Infantil.

Ressalta-se que o recorte feito destes documentos foi *ipsis litteris*, ou seja, respeitou-se fielmente a escrita dos documentos supracitados.

1. Princípios da Educação Integral

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

1.1. Integralidade

É um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana —por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o —fazer educação na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

1.2. Intersetorialização

Assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de —potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

1.3. Transversalidade

Busca por em prática a —concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

1.4. Diálogo instituição educacional e comunidade

Procura —legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.

1.5. Territorialidade

O propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a —criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas;

1.6. Trabalho em rede

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2019, página 28-30) —todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Afinal, —o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando".

2. Princípios epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento

de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

2.1. Unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois —é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou sociall (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social

2.2. Interdisciplinaridade e contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que —[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de

formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

Definição de um problema, tópico, questão.

Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.

Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.

Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.

Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.

Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.

Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.

Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.

Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.

Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.

Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

2.3. Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seu PPP e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao PPP da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso

comum são transformados com base na ciência, com vistas a —[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

3. Educação Inclusiva

Por se tratar de uma escola inclusiva, a oferta da modalidade de Educação Especial é pautada nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos (independentemente de comprometimentos que possam apresentar), no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê ainda a implementação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional.

Neste sentido, há o entendimento da imprescindibilidade desta Unidade de Ensino (UE) planejar suas ações perpassando à Educação Especial mantendo sempre conformidade com todos os documentos de avaliação, orientação e que norteiam as ações desta SEEDF.

Ademais o PPP, faz-se necessário o recorte de alguns normativos que orientam o trabalho desta UE. Salientamos o Decreto nº 6.949/2009, Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Trata-se do primeiro tratado internacional sobre direitos humanos aprovado sob o rito de emenda constitucional no Brasil.

Em seu art. 24, a convenção em comento traz os direitos relativos à educação que devem ser prestados às pessoas com deficiência, aduzindo que, para "efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis".

Para que esse direito seja assegurado, a convenção teve o cuidado de delinear os objetivos que devem ser atingidos. Dentre os vários, destacamos: providências para adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais.

Outro normativo importante que norteia as ações desta UE é a Lei nº 4.317/2009, a qual institui a Política Distrital para Integração da Pessoa com

Deficiência, que determina ser direito da pessoa com deficiência a adequação das escolas para o atendimento das especificidades do estudante deficiente (art. 37, caput).

Um terceiro normativo o qual realçamos fazer parte dos eixos norteadores das ações desenvolvidas pela escola é Lei nº 5.310/2014, que dispõe sobre a Educação Especial e o atendimento e acompanhamento integral aos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação. Esta lei, em seu artigo segundo, reforça a necessidade das Unidades de Ensino se adequarem aos estudantes e a garantia dos deficientes em ver seus direitos respeitados ao longo de toda a vida acadêmica, *in verbis*:

Art. 2º A educação especial é dever do Estado e é garantida ao longo de toda a vida dos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação.

§ 1º A garantia de que trata o caput deve observar os princípios definidos na legislação federal e distrital competente, além das seguintes diretrizes:

I — manter infraestrutura pública educacional que assegure as adaptações básicas ao acompanhamento integral para educandos com TDAH, DPA(C), Transtorno do Espectro Autista, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger, Dislexia, Surdo-cegueira, altas habilidades ou superdotação ou qualquer outro transtorno de aprendizagem;

II — garantir sistema de educação especial em todos os níveis, sem discriminação e ao longo de toda a vida dos estudantes especiais asseguradas as adaptações das unidades escolares às necessidades individuais

IV — adotar medidas de apoio individualizadas e efetivas de maneira a ofertar ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes especiais.

Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado, em que os estudantes recebam acompanhamento para suas necessidades por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos, no processo de ensino e de aprendizagem.

O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

[...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Nesse sentido, nossa escola deve estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devemos garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança

CAPÍTULO V - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

1. Missão

Ser uma Unidade de Ensino inovadora e inclusiva, com excelente qualificação nas avaliações externas, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, integradas para a formação de cidadãs e cidadãos éticos, competentes, críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, respeitando a individualidade de cada estudante, para que possam ser agentes de mudança, capazes de inspirar gerações na construção de um mundo melhor.

2. Objetivos da Educação

Com base na BNCC (BRASIL, 2017, p. 9), destaca-se que os objetivos gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB:

- a) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- b) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- c) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- d) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- e) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- f) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- g) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o

consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

h) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

i) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

j) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3. Objetivos do ensino

Esta escola atende estudantes que estão cursando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e tem como objetivos de ensino:

a) Ofertar um aprendizado de qualidade, proporcionando uma formação que seja capaz de difundir, por meio dos saberes curriculares sistematizados, o real significado que a convivência neste espaço comunitário pode significar perante a sua existência.

b) Realizar uma gestão democrática e descentralizada.

c) Envolver a comunidade escolar nas ações promovidas pela escola.

d) Promover a integração gradativa e contínua entre os servidores de todos os segmentos.

e) Promover a formação continuada dos servidores, difundindo a ideia dos Ciclos de Aprendizagem.

f) Propiciar um ambiente agradável na escola que favoreça o processo ensino-aprendizagem.

g) Repensar o processo avaliativo na perspectiva formativa visando compreender, ampliar e problematizar o conhecimento de forma qualitativa; ressignificando os saberes ancorados nos preceitos do Currículo em Movimento da Educação Básica.

h) Proporcionar, aos estudantes, o contato com a diversidade cultural brasileira; explorando os Temas Transversais presentes nos Ciclos de Aprendizagem.

i) Acompanhar, orientar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem, auxiliando os educandos a ressignificarem as possíveis reconstruções de seus saberes maternos.

j) Incentivar o uso dos recursos audiovisuais como forma de enriquecimento cultural tecnológico com o objetivo de inserir o educando no mundo globalizante.

- k) Resignificar permanentemente o trabalho realizado em sala de aula mediante a vivência do estudante.
- l) Despertar no educando o sentido de pertencimento à comunidade escolar, fazendo-o sentir-se sujeito histórico.
- m) Possibilitar melhor compreensão das situações reais de integração possíveis de serem realizadas entre os estudantes considerados como sendo portadores de necessidades educacionais especiais com seus pares.

4. Objetivos das Aprendizagens

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), os quais esta UE norteia-se são:

- a) Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- b) Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- c) Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- d) Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- e) Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

CAPÍTULO VI - CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As teorias que norteiam as práticas pedagógicas desta Instituição têm um olhar crítico dentro das novas mudanças sociais e suas exigências que implicam diretamente no âmbito escolar, já que é na escola onde a criança dá início a sua vida social de uma forma mais concreta e sistematizada que converge para a uma definitiva formação de um cidadão. Tal ação nos remete ao currículo.

É nesse processo de elaboração coletiva da proposta curricular que se explicita o projeto político-pedagógico da escola, definindo as concepções, as prioridades, as ações, a metodologia e a forma de operacionalização do fazer escolar, em consonância com os princípios do Projeto Político-Pedagógico do sistema público de ensino do DF. Essa ação intencional e planejada dentro de cada unidade escolar culminará na elaboração de propostas curriculares que transcendam a mera definição de datas comemorativas, o currículo turístico que se organiza em eventos e festividades como dia das mães, dos pais, do índio, da páscoa, do folclore, etc (Currículo em Movimento. Brasília, 2014).

É importante ressaltar que o currículo em sua essência é uma construção cultural, conforme Grundy (1987), pois se trata de organização de práticas que envolvem a educação. Dentro deste pensamento é que o currículo pensa em como atingir concretamente seus fins sociais e culturais, de socialização, em que a educação escolarizada se encarrega, ficando claro que seria uma ignorância culpável, como diz Sacristán (2000), reduzir os problemas-chave inerentes à teoria e as práticas relacionadas a meros problemas técnicos.

O currículo relaciona-se concretamente com o fazer da escola dentro de um determinado sistema social, pois será justamente este sistema social que definirá o conteúdo aplicado. Mesmo assim esse processo será caracterizado por especificidades peculiares às diversas realidades em que estão inseridos os sistemas educativos. Por isso torna-se difícil organizar num sistema único um discurso pronto e coerente para todas as funções e formas do currículo.

O currículo orientado pela Teoria Crítica considera em sua organização conceitos, como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. Nessa perspectiva, o currículo se converte em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, é ideologicamente situado e considera as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Pensando justamente no currículo como processo dinâmico fica evidente a importância das práticas pedagógicas, onde ambos não se caracterizam como objetos estáticos ou algo pronto e acabado. É preciso entendê-lo como um processo dinâmico e de adaptação às constantes mudanças sociais.

Assim, em meio ao espaço educacional, aplica-se os objetivos traçados pela comunidade escolar, como expressão e função socializadora e cultural que cada indivíduo desempenha. Portanto, a realização e concretização das práticas pedagógicas faz-se necessário um diálogo entre agentes sociais, elementos técnicos, estudantes e professores que modelam o currículo conforme a realidade vivenciada em sala de aula.

A junção desses fatores contribui para uma melhor eficácia na realização das práticas pedagógicas. Como diz Freire (1975, p. 77),

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo encha de conteúdos. Mas sim a problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Em consonância com o PPP Carlos Mota (p.87)

... as pessoas têm direito a ser educadas no lugar onde vivem; ..., porque as pessoas têm direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais... Não há sentido desencadear esforços para a produção de teorias pedagógicas... sem gente...

Assim as práticas pedagógicas precisam, conforme consta no PPP Carlos Mota(p. 18), nos proporcionam uma educação da qual nos possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, reconhecendo assim a influência das ações da escola no desempenho da plena formação das crianças objetivando fazer da educação um meio transformador do contexto social.

Ante o exposto, nosso trabalho está fundamentado num contexto histórico-crítico da pedagogia compreendendo as atividades educativas como um processo de humanização dos indivíduos, sendo esse um ato consciente e intencional, ao levar em consideração sua singularidade.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (Currículo em Movimento da educação Básica, p.32)

Nesse sentido, o gênero humano, compreendido como síntese do desenvolvimento histórico, resultante da dinâmica entre apropriação e, deve ser apropriado pelo indivíduo como possibilidade de formação e de manifestação do seu ser, de sua essência.

Essas considerações nos permitem afirmar que o processo de formação do indivíduo é, em essência, um processo educativo. O fato de o gênero humano ser externo ao homem impõe a necessidade da apropriação da cultura humana, a fim de que o sujeito possa objetivar sua própria existência. Sendo assim, a manifestação do ser do homem pressupõe um —processo de construção e de autoconstrução em relação às condições exteriores de existência e, por essa razão, as circunstâncias não podem ser pensadas alheias aos homens| (MARTINS, 2004, p. 56).

Desta forma a nossa escola entende que dentro de uma perspectiva histórico-cultural o estudante é um ser em construção que permeia suas relações com o mundo social, entendendo o sujeito como aquele que se desenvolve a partir das interações estabelecidas com o mundo natural e com os seus semelhantes. Dentro deste entendimento, (Currículo em Movimento da Educação Básica) a — Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola|.

No processo de ensino e aprendizagem a psicologia torna-se fundamental para a pedagogia na medida em que analisa, explica e descreve como se processa o desenvolvimento cognitivo da criança por meio da formação de diversas funções psicológicas superiores. Desta forma podemos concluir que a psicologia histórico-cultural, ao tratar do tema aprendizagem e desenvolvimento, explica o modo como a educação escolarizada influencia na formação e no desenvolvimento psicológico dos nossos estudantes.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino- aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003. Currículo em Movimento da educação Básica)

Sob esse enfoque os Ciclos de Aprendizagens trabalham a multidisciplinaridade dos conteúdos e exigem do professor uma postura transversal, ampla e dentro das teorias psicológica histórico-cultural e a pedagógica histórico-crítica sendo capaz de

identificar novas possibilidades de se fazer um aprendizado o mais diversificado possível.

Com a implantação dos Ciclos de Aprendizagem, os anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, constitui-se o 2º Ciclo de Aprendizagem organizado em dois Blocos: o 1º Bloco constituído pelo Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (1º, 2º e 3º Ano) que já existe dentro da proposta de Ciclo e o 2º Bloco composto pelo 4º e 5º ano. Vale ressaltar que esta Instituição presta ainda atendimento aos estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Especiais - PNEE.

Para a implementação dos Ciclos e colocar em prática essas referidas concepções foram realizados estudos dirigidos por meio de coletivas semanais com a finalidade de buscar um maior aprofundamento acerca da Educação Básica, Educação Inclusiva, Currículo, Avaliação, Ensino, Aprendizagem e Educação Integral, por meio de amplas discussões para assim fundamentar este documento e a prática docente.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico- Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em Movimento da Educação Básica Distrito Federal)

Para tanto, utilizamos também princípios metodológicos e embasamentos em teóricos constantes nos documentos: Projeto Político- Pedagógico Professor Carlos Mota da SEEDF, LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96, Currículo em Movimento da Educação Básica, Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais, dentre outros.

CAPÍTULO VII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Neste capítulo, apresentamos toda a organização da escola, nos seguintes tópicos: Coordenação Pedagógica; Metodologias de ensino adotadas; Organização Escolar em Ciclos; Relação escola – comunidade; Equipes da Escola; Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes; e Dinâmica de entrada e saída (acolhida dos estudantes).

1. Coordenação Pedagógica

Destaca-se a Coordenação Pedagógica (CP) da escola, espaço tempo primordial de estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola; espaço do planejamento pedagógico com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos.

Este momento é uma conquista histórica dos professores da SEEDF e figura como uma das principais estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação. Os docentes podem participar de formações promovidas pela própria Equipe Pedagógica da escola, mas também por formações da CRE, EAPE e outros cursos devidamente credenciados.

Os professores fazem jus à 15 (quinze) horas semanais de CP, organizado da seguinte forma (portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021):

- I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE;
- II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada.
- III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

No ano de 2022 assim como no biênio 2020-2021, a escola passou por uma reorganização curricular e em seu trabalho pedagógico. Foi uma tentativa de preparar melhor a escola e minimizar os prejuízos pedagógicos causados pela pandemia. Todos os espaços de coordenação e de formação continuada foram pensados para acontecer em ambiente presencial conforme organização em tabela abaixo:

Turno	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MATUTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	PLANEJAMENTO POR ANO: • 8h às 9h30 - 1º ano • 9h40 às 11h10 - 2º ano • 11h20 às 12h30 - 3º ano	Coordenação Pedagógica Coletiva	• Reunião Equipe Pedagógica Coordenação Pedagógica Individual (CPI) Projeto Interventivo	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)
VESPERTINO	• Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	PLANEJAMENTO POR ANO: • 14h às 15h30 - 4º ano • 15h40 às 17h10 - 5º ano			

2. Metodologia de ensino

A condução do processo didático relacionada com a concepção pedagógica e os teóricos da educação, do tempo de ensinar e do tempo de aprender, resultando em aprendizagem significativa para os estudantes é uma das preocupações desta UE. Conforme Veiga (1998):

O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte. (VEIGA, 1998)

Para os três primeiros anos a metodologia adotada pauta-se, principalmente, pelas proposições curriculares presentes nos Ciclos de Aprendizagens, consonantes com as Diretrizes Pedagógicas previstas para o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA.

A organização do período de alfabetização a ser realizado sob as Diretrizes dos Ciclos de Aprendizagem sustentam-se na convicção de que o tempo de formação de cada um é diferente. Por esse motivo, o trabalho deve permanecer de forma contínua, sendo que o aprendizado deverá acontecer atrelado ao período próprio de desenvolvimento de cada estudante, levando em consideração as especificidades de cada criança, suas vivências socioculturais e o interesse de cada estudante.

A vivência, estratégia adotada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para o Segundo Ciclo da Educação Básica é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 representando momentos em que a criança poderá ser promovida para o ano escolar. Nesse momento o estudante estará vivenciando atividades e situações que possibilitarão aos professores envolvidos, acompanhar e avaliar seu nível de desenvolvimento cognitivo e emocional, o qual indicará um possível avanço da criança em relação à idade/série e nunca um retrocesso. Esse processo ocorrerá associado a um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

O 1º Bloco (1º, 2º e 3º anos) apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade do Bloco Inicial de Alfabetização. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade. A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora dos estudantes nos diferentes anos do bloco, favorecendo a alfabetização e o letramento nos seus diversos sentidos. Com a implementação dos Ciclos de Aprendizagem pela SEEDF, a proposta estende-se ao 2º Bloco (4º e 5º anos).

3. Organização Escolar em Ciclos

Denominada como Escola Classe pelo Regimento Escolar, esta UE atende estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desde a implantação dos Ciclos de Aprendizagem, do 1º ao 5º ano, constitui-se o 2º Ciclo de Aprendizagem organizado em dois Blocos: o 1º Bloco constituído pelo (1º, 2º e 3º Ano) que já existe dentro da proposta de Ciclo como Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e o 2º Bloco composto pelo 4º e 5º ano.

Importante salientar que o Currículo em Movimento da SEEDF (2014) considera as diferentes formas de organização da educação básica, conforme orienta o artigo 23 da LDB. Todavia, no Distrito Federal, além da seriação, os ciclos e a semestralidade são organizações escolares propostas como políticas que buscam garantir as aprendizagens dos (as) estudantes, num processo de inclusão educacional.

Para garantir a unidade curricular, os eixos transversais apresentados neste Currículo - Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional em seus três níveis: aprendizagem, institucional e de sistema, sendo os mesmos para todas as escolas, independentemente da forma de organização escolar.

Mudam-se os tempos e espaços escolares, as abordagens e os enfoques que devem sempre estar a serviço das aprendizagens de todos(as) e para todos(as) em articulação com as Propostas Pedagógicas.

Por fim, informa-se que atualmente esta UE atende 22 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2º Ciclo de Aprendizagem. O quantitativo de turmas em cada ano é definido pela Estratégia de Matrícula feita junto à CRE/SAM/UNIPLAT.

4. Relação escola – comunidade

Ao longo do ano letivo, são convocadas 5 (cinco) reuniões para tratar dos assuntos escolares dos estudantes e também informes da escola. Havendo necessidade, são convocadas reuniões extraordinárias. Salienta-se que a presença dos pais nas reuniões é fundamental ao trabalho da Escola.

Além dessas reuniões, eventualmente os familiares sentem necessidade de conversar com a Equipe Pedagógica ou com o próprio professor. Nesses casos o responsável pelo estudante deve entrar em contato com a escola ou com o professor por meio da agenda do estudante para agendar um horário de atendimento. Esse atendimento deve ser realizado no turno contrário ao da aula, no horário de Coordenação do professor, nas terças ou quintas feiras. É vedado fazer atendimentos à familiares durante a aula.

Além das reuniões com foco nas aprendizagens, a escola promove outras ações buscando a integração entre a escola e a comunidade. Para tanto, são estabelecidas parcerias com os pais, a quem chamamos de —Amigos da Escola e com empresas, órgãos públicos e ONGs os quais denominamos de —Parceiros da Escola

A comunidade é convidada a participar na melhoria e adequação do espaço físico da escola, por meio da realização de mutirões. Os pais atuam colaborando também no Projeto —Meu Recreio é da Paz; coordenando brincadeiras para as crianças e na realização de feiras de artesanatos, oficinas de pipas, bijuterias, amaciante e desinfetante, principalmente para abrilhantar a Festa da Família. Neste evento anual, firmamos parcerias com os órgãos:

UNIPLAN – que envia estagiários para assessoria jurídica e atividades de lazer nos eventos realizados com a família.

Instituto Embeleze – uma escola de cabeleireiros localizada em Samambaia DF, que traz seus aprendizes para efetuarem corte de cabelo nos estudantes e familiares.

Justiça Humanitária – que oferece orientações sobre o ajuizamento de pequenas causas e conciliações.

ONG Mão na Terra – que colabora com a escola no cultivo de uma horta e em ações de preservação do meio ambiente tais como visita orientada ao Sítio Geranium.

Hospital Sarah Kubitschek – que oferece palestras educativas sobre a prevenção de acidentes.

Polícia Militar – com a realização do Programa Educativo de Resistência às drogas e violência, ministra aulas e palestras acerca dos males da violência e do consumo das drogas.

Há ainda o evento de Lançamento dos Livros, que está dentro do Projeto Literatura em Minha Casa. Basicamente, é oportunizado aos estudantes o acesso a um acervo literário diversificado ao longo do ano por meio do envio para a casa diversos materiais de leitura. Em determinado momento do projeto, os estudantes produzem um livro com o devido suporte do professor, e a Equipe Pedagógica prepara um evento literário de lançamentos desses livros em que toda a comunidade escolar é convidada a participar.

Outro importante evento será a festa da família e o show de talentos aberto as famílias para participação conjunta com a comunidade escolar.

5. Equipes da Escola

5.1. Apoio Pedagógico (atividades de mecanografia e suporte ao professor)

Objetivos

- Facilitar a comunicação/interação entre os professores ao que se refere às escolhas das atividades reproduzidas para os estudantes visando a unidade da Instituição;
- Colaborar com os professores na pesquisa, digitação, impressão, organização das atividades pedagógicas;
- Disponibilizar as atividades duplicadas em tempo hábil para os professores proporcionando o cumprimento de prazos nos planejamentos;
- Ampliar atividades para estudantes com dificuldades visuais, bem como nas previstas para adequação curricular.

Ações

- Trabalhar em conjunto com todos os professores regentes;
- Contribuir para a unidade dos trabalhos pedagógicos;
- Oferecer atividades com impressão/cópias para estudantes facilitando o processo de ensino- aprendizagem num todo.

5.2. Apoio Pedagógico (Sala Multimídia)

Objetivos

- Integrar as novas tecnologias ao cotidiano do estudante, promovendo a inclusão digital na escola;
- Desenvolver habilidades e competências com o auxílio das ferramentas da informática;
- Estimular o corpo docente na prática do uso das tecnologias para que contribua de forma eficaz no processo ensino-aprendizagem;
- Buscar parcerias com o CRTE, na promoção de oficinas para os professores no uso de softwares educacionais do sistema Linux;
- Interagir com o mundo através das interfaces digitais e multimídias incluindo a internet;
- Registrar e publicar as atividades desenvolvidas na sala de informática no blog da escola;
- Selecionar conteúdos e jogos lúdicos educativos que estimulem a leitura, escrita e noções matemáticas;
- Fazer da sala multimídia um espaço de inclusão digital para o estudante;
- Cuidar e Zelar dos computadores, buscando assistência técnica sempre que necessário.

Ações

- Exposição da função o monitor, mouse, teclado e demais componentes do computador;
- Oficina para manuseio das mídias para os professores do ensino regular da escola;
- Usar os meios de mídias existentes no laboratório para desenvolver a coordenação motora dos estudantes: jogos, organização de palavras e frases e alfabeto. Bem como realizar pesquisas através da internet utilizando sites confiáveis e liberados pelo sistema LINUX;
- Produção textual Envolvendo um grupo de estudantes;
- Criar um momento para que os professores de sala de aula e a equipe gestora avaliem o trabalho desenvolvido no Laboratório de Informática.

5.3. Biblioteca Escolar (Sala de Leitura)

Objetivos

- Manusear diversos tipos de literatura e seus respectivos autores;
- Formar hábitos de responsabilidade - empréstimo e devolução dos livros;
- Despertar o gosto pela arte literária de forma geral.

Ações

- Disponibilizar os diversos gêneros literários;
- Empréstimo de obras com datas estipuladas para devolução;
- Desenvolvimento do projeto —Literatura Em Minha Casa.

5.4. Coordenação Pedagógica

Objetivos

- Servir como elo entre o corpo docente e a Direção escolar;
- Auxiliar na elaboração do PPP da escola;
- Orientar estudantes, pais e professores;
- Proporcionar a formação continuada dos professores;
- Auxiliar a resolver problemas de disciplina dos estudantes.

Ações

- Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem;
- Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício;
- Coordenar, juntamente com a direção, a elaboração e responsabilizar-se pela divulgação e execução do PPP da escola, articulando essa elaboração de forma participativa e cooperativa;
- Organizar e apoiar principalmente as ações pedagógicas, propiciando sua efetividade;
- Estabelecer uma parceria com a direção da escola, que favoreça a criação de vínculos de respeito e de trocas no trabalho educativo;

- Acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem e contribuir positivamente para a busca de soluções para os problemas de aprendizagens identificados;
- Coordenar o planejamento e a execução das ações pedagógicas na escola;
- Atuar de maneira integrada e integradora junto à direção e à equipe pedagógica da escola para a melhoria do processo de ensino- aprendizagem;
- Coordenar e acompanhar os horários de Atividade Complementar, promovendo oportunidades de discussão e proposição de inovações pedagógicas, assim como a produção de materiais didático-pedagógicos na escola, na perspectiva de uma efetiva formação continuada;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes, através de registros por bimestre, orientando os docentes para a criação de propostas diferenciadas e direcionadas aos que tiveram desempenho insuficiente;
- Promover um clima escolar favorável à aprendizagem e ao ensino, a partir do entrosamento entre os membros da comunidade escolar e da qualidade das relações interpessoais.

5.5. EEAA

Objetivos

- Conhecer o contexto escolar na infraestrutura, Recursos humanos, Recursos pedagógicos e Comunidade escolar;
- Compreender a cultura da IE bem como suas concepções Ensino /aprendizagem;
- Participar da elaboração e da implementação do Projeto Político Pedagógico;
- Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação da teoria e prática;
- Auxiliar professores na elaboração de estratégias interventivas frente a dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- Colaborar na elaboração das adequações curriculares.

Ações

- Conversas com a direção e funcionários da escola para entender o funcionamento da IE;
- Conhecimento da PPP;
- Distribuição de turmas/professores de turmas;

- Participação nos Conselhos de Classes e promover coletivas com os professores.
- Escuta compartilhada por ano com os professores.
- Reuniões de pais.
- Realizar a PPP conforme orientação pedagógica;
- Realizar reunião para acompanhar a implementação da PPP;
- Fortalecer o papel interventivo e mediador dos professores;
- Proporcionar as devolutivas e intervenções necessárias para reverter situações.
- Elaborar adequações curriculares para todos os estudantes ANEE's da escola, à situação apresentada;
- Reduzir em 10% o número de crianças incluídas desnecessariamente na Estratégia de Matrícula;
- Fazer análise processual, interventiva, dialógica e contextual dos estudantes;
- Coletivas com os profissionais EEAA, esclarecimentos relativos ao atendimento;
- Auxiliar o trabalho colaborativo através de coletivas e oficinas pedagógicas;
- Promover coletivas com profissionais especializados nesta modalidade educacional.

5.6. Sala de Recursos

Objetivos

- Promover a inclusão dos estudantes ANEE's;
- Subsidiar as ações pedagógicas da Unidade Escolar;
- Promover a troca de experiências entre professores e famílias;
- Estimular a inserção da família no contexto escolar;
- Articular junto ao professor regente e coordenadores a adequação curricular dos ANEE's e o uso de equipamentos e materiais didático- pedagógicos específicos;
- Facilitar a inclusão do estudante com necessidades educacionais especiais na aprendizagem da informática acessível e dos recursos tecnológicos;
- Verificar junto ao MEC/GDF/SEE/UE o que pode ser feito para assegurar a aplicação dos recursos destinados aos ANEEs;
- Garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada um através de uma organização pedagógica da escola e práticas de ensino que atendam às

diferenças entre os estudantes, sem discriminações indevidas, beneficiando a todos com o convívio e crescimento na pluralidade;

- Promover junto com os gestores a Semana de Luta pela Inclusão com a participação de toda a comunidade escolar;
- Preparar e adaptar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes sempre que se fizer necessário.

Ações

- Estabelecer diálogo com integrante da comunidade escolar para que possa refletir mudanças de ações na prática do processo de ensino aprendizagem com ênfase na avaliação e inclusão dos estudantes com necessidades educacionais identificadas;
- Subsidiar as ações pedagógicas da escola por meio de referências de aprendizagem e da utilização de legislações e normas específicas à inclusão;
- Formular o PDI a ser desenvolvido durante o AEE;
- Realização de atividades que estimulem o desenvolvimentismo dos processos psicológicos básicos como: atenção, concentração, percepção, memória, criatividade, linguagem e outros necessários na perspectiva do letramento e na formação da cidadania;
- Atender todos os ANEE's da escola;
- Estudar toda a documentação e solicitar reavaliações e estudos de caso a fim de atualização;
- Participação e realização de coordenações coletivas junto aos professores;
- Proposição de estratégias pedagógicas que interfiram positivamente nas classes onde os ANEE's estão inseridos;
- Participação nas reuniões pedagógicas, de planejamento, conselhos de classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda comunidade escolar.

5.7. Equipe de Monitores / Educador Social Voluntário

Objetivos

- Executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças ANEE's;
- Executar outras atividades de mesma natureza a nível de complexidade e responsabilidade.

Ações

- Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsáveis;
- Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
- Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes ANEE's, tais como: uso do sanitário, escovação dos dentes, banho, troca de fraldas e colocação de peças de vestuário;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes, sempre que este se ausentar da sala de aula;
- Organizar os materiais e objetos pessoais na mochila dos estudantes afim de que não sejam trocados;
- Acompanhar os estudantes no parque, pátio, recreio, em atividades de psicomotricidade, em eventos ou passeios extraclasse;
- Apoiar os estudantes ANEE's nas AVAS dentro do contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo- recreativa.

5.8. Equipe da Cozinha

Objetivos

- Preparar e distribuir a merenda escolar;
- Zelar pela limpeza da higiene e segurança do ambiente de trabalho;
- Receber e recolher utensílios e talheres após a merenda e higieniza-los;
- Estocar devidamente os gêneros alimentícios no depósito, observando normas e instruções de higiene e organização;
- Manter a ordem;
- Seguir cardápio recomendado, estimulando a alimentação saudável.

Ações

- Preparação e distribuição da merenda escolar no balcão segundo o cronograma por turmas;
- Uso de vestuário adequado ao ambiente (touca, avental e luvas);
- Apresentação do cardápio, antecipadamente de forma criativa em cartazes;
- Distribuição de frutas e saladas segundo o cardápio.

5.9. Equipe de Conservação e Limpeza

Objetivos

- Desenvolver trabalhos relativos à limpeza e conservação de salas, pátios, instalações sanitárias, áreas verdes, outras dependências de órgãos da UE.

Ações

- Realizar trabalhos relativos à limpeza e conservação de salas, pátios, instalações sanitárias, áreas verdes e outras dependências;
- Realizar trabalhos de polimento de peças e móveis diversos, lavagem de pisos e paredes em geral, limpeza de tapetes e capachos e enceramento de pisos;
- Executar trabalhos de remoção de lixo, detritos, entulhos, etc;
- Auxiliar na distribuição e entrega de expedientes;
- Receber e zelar pelo uso de material destinado ao seu trabalho;
- Verificar necessidade de reparos na parte elétrica e hidráulica;
- Ligar e desligar chaves de circuitos elétricos;
- Manejar equipamentos de combate a incêndios, quando necessário;
- Zelar pelos jardins, gramados, hortas, pomares e áreas verdes em geral;
- Remover e auxiliar no transporte de materiais, móveis, pacotes, máquinas e equipamentos diversos;
- Observar medidas de segurança contra acidentes de trabalho.

5.10. Equipe Docente

Objetivos

- Orientar a aprendizagem do estudante;
- Participar no processo de planejamento das atividades da escola;
- Contribuir para aprimorar a qualidade do ensino;
- Participar da elaboração do PPP do estabelecimento de ensino;
- Elaborar e cumprir o PPP da escola;
- Zelar pela aprendizagem dos estudantes;

- Estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Ações

- Planejar e executar o trabalho docente, em consonância com o currículo da SEEDF e da escola;
- Levantar e interpretar dados relativos à realidade de sua classe;
- Pautar-se nos documentos norteadores da SEEDF ao fazer os planejamentos de sua sala de aula;
- Definir e utilizar formas de avaliação, conforme a Avaliação Formativa adotada pela SEEDF;
- Realizar sua ação cooperativamente no âmbito escolar;
- Participar de reuniões, conselho de classe, atividades cívicas e outras previstas nesse Projeto Político Pedagógico;
- Atender a solicitações da direção da escola referente a sua ação docente desenvolvida no âmbito escolar;
- Planejar suas atividades e preparar o material necessário à execução das mesmas;
- Executar o Projeto Interventivo no horário de coordenação;
- Manter o registro das atividades de classe e delas prestar contas quando solicitado;
- Avaliar sistematicamente o seu trabalho e o aproveitamento dos estudantes;
- Cumprir os horários de Coordenação Pedagógica;
- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e a formação continuada.

5.11. Equipe Gestora

Objetivos

- cumprir e fazer cumprir as leis de ensino vigentes, as determinações dos órgãos competentes e o presente Regimento;

Ações

- implementar as deliberações do Conselho Escolar;

- responsabilizar-se por todas as atividades desenvolvidas na UE, com predominância das de caráter pedagógico;
- coordenar a elaboração do PPP e do Plano de Ação, bem como, garantir sua execução e avaliação;
- incentivar a participação dos pais e da comunidade no desenvolvimento das atividades promovidas pela UE;
- coordenar a elaboração e a divulgação das normas internas, com a participação da comunidade escolar;
- acompanhar e avaliar, de forma participativa, a execução do currículo em vigor, visando a adoção de medidas necessárias à correção de eventuais disfunções;
- propiciar a participação da instituição educacional em atividades educativo-culturais promovidas pela comunidade e, no caso da Educação Profissional, em atividades do mundo do trabalho, no que concerne à produção e às relações produtivas;
- criar estratégias que garantam aos servidores a participação em atividades relacionadas à atualização, ao aprimoramento profissional e a formação continuada;
- administrar a utilização dos recursos financeiros provenientes do Poder Público e / ou de outras fontes, zelando por sua aplicação adequada e prestando contas ao órgão competente;
- zelar pela identidade da instituição educacional, pelo bem estar dos profissionais que ali atuam e pelas relações interpessoais;
- presidir reuniões do Conselho de Classe ou da Comissão de Professores, e do Conselho Comunitário, onde houver;
- diagnosticar e submeter à apreciação do Conselho de Classe (COMITÊ LOCAL) ou da Comissão de Professores casos.

5.12. Serviço de Orientação Educacional

Objetivos

- Organizar os arquivos do Serviço de Orientação, bem como conhecer a clientela identificando a demanda escolar a ser acompanhada;
- Integrar suas ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando;
- Participar do processo de integração família, escola e comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo;
- Integrar com os demais profissionais da Instituição Educacional.

Ações

- Orientação à comunidade sobre Direitos da Criança e do Adolescente;
- Análise e intervenção de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência.
- Colaboração no encaminhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem junto às Equipes especializadas;
- Trabalhar —valores atitudinais e comportamentais por meio do Projeto Valores pra Vida;
- Registro dos acompanhamentos para os devidos encaminhamentos;
- Atendimento individual e/ou coletivo de pais e/ou responsáveis;
- Orientação à família sobre a importância de hábitos de estudo, serviços de apoio social.

5.13. Supervisão Administrativa

Objetivos

- Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino vigentes, as determinações dos órgãos competentes e o presente Regimento;

Ações

- Garantir o acesso e a divulgação, em tempo hábil, de documentos e informações de interesse da comunidade escolar;
- Analisar e assinar documentos escolares, observando sua atualização, organização e autenticidade;
- Desenvolver ações educativas voltadas para a correta e contínua utilização, manutenção e conservação do prédio, dos equipamentos, dos materiais e das instalações escolares, estimulando a corresponsabilidade dos professores, dos servidores, dos estudantes e da comunidade;
- Coordenar os trabalhos de assistência à educação como o de limpeza, alimentação e outros serviços administrativos.

5.14. Secretaria

Objetivos

- Planejar e executar atividades de Escrituração escolar, arquivo, expediente e atendimento a estudantes, professores, direção e aos pais/responsáveis.

Ações

- Atendimento ao público em geral, prestando informações requeridas com presteza e eficiência;
- Manutenção dos arquivos organizados e atualizados;
- Coordenação de remanejamento escolar, renovação de matrículas, efetivação de matrículas, formação de turmas, observando os critérios na estratégia de matrícula;
- Prestar informações sobre a frequência dos estudantes no programa projeto presença do Ministério da Educação;
- Expedir documentos solicitados pela comunidade escolar e pela SEDF;
- Prestação de informações relativas ao Censo Escolar anualmente;
- Acompanhamento do preenchimento dos diários de classe;
- Fazer transferência de estudantes durante o ano letivo apenas mediante a entrega dos Livros Didáticos;

5.15. Equipe de Portaria

Objetivos

- Atender ao público, em geral, prestando informações;
- Fazer a ronda na Instituição, fiscalizando as dependências internas, desligando as luzes, fechando torneiras e outras eventualidades;
- Manter sob sua guarda as chaves das dependências da escola, bem como zelar pelo patrimônio da Escola;
- Comunicar às autoridades competentes as irregularidades verificadas, relacionadas ao seu serviço;
- Abrir/fechar os portões de acesso à escola, controlando a entrada e saída de pessoas na Instituição;
- Cobrar o uso do uniforme e/ou roupas adequadas ao ambiente Escolar;
- Zelar pela integridade física dos estudantes.

Ações

- Zelando pela ordem e segurança das áreas sob sua responsabilidade;
- Mantendo as chaves das dependências da escola sob sua guarda;
- Comunicando irregularidades verificadas, relacionadas ao serviço às autoridades competentes;

- Recepção ao público/estudantes na entrada da escola;
- Identificação e registro dos visitantes identificando-os e os acompanhando nos ambientes de destino.
- Prestação de serviços quanto travessia dos estudantes na rua quanto ao uso de faixas de segurança, uso de sinal de segurança das Vans e carros particulares etc.

5.16. Equipe de Vigilância

Objetivos

- Controlar a entrada e saída de pessoas na Instituição;
- Fazer a ronda na Instituição, fiscalizando as dependências internas, desligando as luzes, fechando torneiras e outras eventualidades;
- Zelar pela ordem e segurança das áreas sob sua responsabilidade;
- Manter sob sua guarda as chaves das dependências da escola;
- Zelar pelo patrimônio da entidade sob sua guarda;
- Comunicar às autoridades competentes as irregularidades verificadas, relacionadas ao seu serviço.

Ações

- Controlando a entrada e saída de pessoas na instituição;
- Fazendo a ronda na Instituição de Ensino sob sua guarda;
- Zelando pela ordem e segurança das áreas sob sua responsabilidade;
- Mantendo as chaves das dependências da escola sob sua guarda;
- Zelando pelo patrimônio da Instituição;
- Comunicando irregularidades verificadas, relacionadas ao serviço às autoridades competentes.

5.17. Conselho Escola/Comitê Local

Objetivos

- Direcionar como e quando as verbas recebidas pela escola serão gastas;

- Tomar conhecimento e avaliar problemas com estudantes e/ou professores e/ou demais servidores e funcionários da escola apresentando propostas para resolução dos problemas existentes;
- Reunir ordinariamente e/ou extraordinariamente para decidir detalhes financeiros de organização e estruturas das festas/eventos ocorridos no âmbito escolar.

Ações

- Fazer uma pesquisa prévia das necessidades de cada segmento da escola, determinando as prioridades;
- Reunião individual e coletiva promovendo encontros e mediando possíveis conflitos, para a conciliação entre as partes;
- Promover reuniões setorializadas para a organização de festas e eventos.

5.18. Conselho de Segurança

Objetivos

- Servir como elo de prevenção e combate à violência nas escolas, como forma de resgatar seu papel social na construção da cultura da paz.

Ações

- Refletir sistematicamente a problemática da violência no meio escolar;
- Assumir a não-violência como referencial de toda ação de prevenção à violência;
- Desenvolver a educação para a paz como caminho de superação da violência no meio escolar;
- Capacitar a escola para constituir-se em núcleo e centro promotor da paz e da cultura de paz;
- Aprimorar as relações humanas na comunidade escolar;
- Fortalecer espaços democráticos no sistema escolar;
- Fortalecer a cidadania, o protagonismo juvenil e a mobilização social na linha da paz, não violência e direitos humanos;
- Incentivar projetos de integração escola e comunidade;

- Construir estratégias cidadãs de segurança;
- Criar espaços de apoio às vítimas da violência.

6. Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

6.1. Ações para prevenir a evasão

No tocante à frequência escolar, cabe à secretaria da escola realizar semanalmente a verificação da existência de estudantes faltosos e sua respectiva comunicação à direção que, tem por costume acionar o Conselho Tutelar, somente em último caso, e depois de se esgotarem todos os recursos ao alcance da escola.

O Conselho Tutelar é acionado para que se faça a devida averiguação dos motivos da ausência do estudante, inclusive desenvolvendo uma parceria eficaz no intuito de juntos desenvolverem os mecanismos necessários à sua permanência neste convívio coletivo que é feito na escola. Agindo assim, por certo evitaremos a evasão escolar de nossas crianças.

Outra ação desenvolvida por esta gestão no tocante a permanência dos estudantes, consiste na convocação dos responsáveis legais daqueles estudantes faltosos para uma reunião (Projeto Consolidar). Nesta ação, esses mesmos responsáveis são orientados quanto ao limite de atuação da escola e as possíveis sanções que podem receber caso não assumam suas responsabilidades. Por este motivo, a escola busca dialogar com os responsáveis no sentido de que busquem participar de todo o processo de formação contribuindo, principalmente, com seu amor, carinho, dedicação, atenção e desejo de proporcionar, a eles, um futuro melhor.

6.2. Projetos Institucionais para o sucesso escolar

a) Projeto Interventivo

É um projeto que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes, que após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda apresentam dificuldades de aprendizagem. Apresenta dimensão política: o cumprimento do direito ao estudante à aprendizagem. Elaboração, realização e avaliação são responsabilidades primeira do professor regente e a equipe diretiva, pedagógica, SOE, SEAA, são partícipes e corresponsáveis no processo.

b) Reagrupamento

Estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens, avaliando formativamente, diagnosticando e adotando estratégias que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante.

INTRACLASSE: intervenção após diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem dos estudantes, em sala.

INTERCLASSE: enriquece e aprimora as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas, propicia ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

c) Multiletramentos

Integração das áreas de conhecimento, de forma interdisciplinar e transversal, incorporadas à prática social dos estudantes e integradas às mudanças sociais, culturais e tecnológicas;

d) Metodologias Ativas

Desenvolvimento de metodologias que estimulem a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo a integração entre teoria e prática.

e) Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência – FESTIC

Tem como missão difundir e promover uma cultura científica que estimule a iniciação científica, tecnológica e a inovação educacional, constituindo uma oportunidade de aprendizagem e entendimento sobre as etapas de construção do conhecimento científico por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos com fundamento científico.

Promove, ainda, o incentivo à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão, à capacidade inventiva e desperta vocações. Desse modo, colabora na formação de estudantes da educação básica, criando ambientes de aprendizagem que estimulem a busca pelo conhecimento, levando à compreensão do mundo, ao desenvolvimento do pensamento autônomo e à inserção crítica na sociedade, fatores vitais para o exercício da cidadania.

7. Dinâmica de entrada e saída (acolhida dos estudantes) e estratégias para aumentar a segurança da escola

No intuito de prezar pela segurança dos estudantes, a escola possui a seguinte dinâmica de entrada e saída:

- No momento de entrada, os portões são abertos as 7h15 / 12h45 e os estudantes aguardam sentados em fila no Pátio Central até a chegada dos professores (7h30 / 13h);

- Mediante autorização por escrito dos pais ou responsáveis, o estudante poderá ir embora sozinho, isentando a escola de quaisquer responsabilidades provenientes do traslado escola/casa. A direção confecciona CARTEIRINHAS VERMELHAS para identificar os estudantes na hora da saída. Em síntese, após a apresentação da carteirinha aos servidores da portaria, os estudantes são autorizados a ir embora sozinhos;

- Por se tratar de um momento mais crítico e de maior fluxo de pessoas, o cuidado e atenção dos servidores são redobrados e todos são orientados da seguinte forma:

- Os professores devem encaminhar todos os estudantes em fila até o Pátio Central, onde aguardam os pais ou responsáveis e condutores de Transporte Escolar, chegarem;

- Todos os pais devem deixar e buscar os estudantes dentro da escola;

- Não é permitido que o estudante espere fora do Pátio Central. Os pais deverão ao chegar na escola: anunciar nome, ano e turma do filho no portão para que o servidor da portaria o chame no microfone;

- Por motivo de segurança dos estudantes e dos servidores da escola, não é permitido que os responsáveis busquem os estudantes dentro da sala de aula, exceto mediante autorização assinada por escrito pela direção. Por isso, os pais devem aguardar próximo ao portão de entrada, para fazer a retirada dos estudantes.

Ressalta-se que em todo início de ano letivo a equipe gestora reforça com a família a importância da frequência nas aulas e que chegar no horário marcado são condições essenciais para um bom desempenho do estudante. Solicitamos sempre aos pais e/ou responsáveis que observem rigorosamente o horário estabelecido.

Turno Matutino: 7h30 às 12h30

Turno Vespertino: 13h às 18h

Salientamos ainda, que os atrasos comprometem o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula e o desempenho escolar do estudante. É de

responsabilidade dos pais e responsáveis garantir a pontualidade e assiduidade do estudante bem como manter endereços e telefones atualizados na Secretaria da escola é uma obrigação da família, uma vez que permite uma comunicação mais eficaz.

Por fim, com base em uma das ações do projeto Transição Entre Etapas, que será esmiuçado mais a frente, os estudantes dos 1º e 2º anos saem 15 (quinze) minutos antes e ficam aguardando no pátio com o professor, assim os horários de saída ficam:

MATUTINO	VESPERTINO
<ul style="list-style-type: none">● 1º e 2º ANO:12h15● 3º, 4º e 5º ANO: 12h30	<ul style="list-style-type: none">● 1º, 2º e 3ºG ANO: 17h45● 3º, 4º e 5º ANO 18h

Para garantir a segurança dos estudantes e dos servidores desta UE, algumas ações e estratégias foram definidas pela comunidade escolar, a saber:

- **SAÍDA ANTECIPADA DO ESTUDANTE** - eventualmente e de forma excepcional, havendo a demanda de sair mais cedo em casos de consulta médica ou de extrema necessidade da família. Desde que seja devidamente justificada com documento comprobatório ou a critério da direção, o responsável pelo estudante poderá fazer a retirada do mesmo antes do horário previsto. Os pais ou responsáveis deverão solicitar a autorização junto à direção, que fará os devidos registros;

- **USO DO UNIFORME** - é obrigatório, pois permite a identificação dos estudantes em possíveis situações de perigo na rua, evitando a evasão escolar; ajuda a manter a organização do ambiente escolar; evita que outras pessoas se infiltrem no meio escolar; em caso de emergência médica ocorrida na Escola, o estudante uniformizado tem preferência no atendimento; incentiva o respeito às regras impostas pela escola. O uniforme é composto de camiseta da escola (padrão da SEEDF adquirida na Escola), bermuda / saia / calça de cor preta ou azul e tênis com meias. Conforme solicitação e comunicado / autorização enviado pelo professor de Educação Física, o uniforme pode sofrer pequenas alterações. De acordo com o Regimento Escolar da SEEDF (2019), em seu artigo 50:

§1º É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial, as que envolvem a prática de atividades físicas.

- ENTRADA DE VISITANTES DURANTE O RECREIO - durante o projeto Meu Recreio é da Paz, devido ao grande fluxo de estudantes no Pátio Central da escola, é vedado o ingresso de visitantes, devendo aguardar seu término no hall de entrada da escola.

CAPÍTULO VIII - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação sempre se fez presente nos meios escolares e ao longo da história. Tem sido usada de diferentes formas, com distintas funções, objetivos e metodologias. Na antiguidade não havia processos de avaliação institucionalizados.

Na antiguidade, não havia nenhuma organização institucional da avaliação. O discípulo acompanhava o mestre, o saber transmitia-se sob forma de diálogo e interrogação. Esta abordagem supõe o sujeito como lugar de construção do saber, o que levou, por um lado, a centrar o ensino nele; mas também considerar de uma certa maneira, o saber como se fosse algo previamente inscrito no sujeito. (CHARDENET, 2007 p. 147).

Nos anos recentes, ela tem sido alvo de discussões acaloradas entre os diversos atores sociais, em um contexto onde os resultados dos processos avaliativos promovidos pelo estado são indicadores de qualidade da aprendizagem e, ainda, de eficácia da aplicação de recursos públicos. CHARDENET (2007) relata que as primeiras investigações sobre avaliação se deram na Europa, na década de 1930, quando Henri Piéron criou a ciência da medida em exame.

[...] ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, a gestão das tarefas e parcelização no processo de produção industrial conduzem os responsáveis de dispositivos de deformação a enfatizar a noção de objetivos. R. Tyler procura determinar em qual medida os objetivos de educação podem ser atingidos pelo programa de estudos (currículo) em um curso. Elaboram-se testes que impõem a descrição de objetivos precisos. É uma ruptura com procedimentos sem referências, uma abordagem input/output, mas o centro de interesses fica no programa e não no estudante. Procura-se verificar conhecimentos precisos, fora de situação de aplicação das competências. Entra-se então na era industrial da eficácia. (CHARDENET, 2007, p.149).

A ideia de avaliação remete a diferentes metodologias, concepções, contextos em que pode estar inserida. Mas, para compreender o que fundamenta seus objetivos e procedimentos, cabe questionar o seu lugar no processo de ensino aprendizagem. O entendimento sobre o processo é essencial para a compreensão de como ocorre a avaliação no meio educativo, em seus objetivos e estratégias.

Orientada pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica, a avaliação objetiva organizar e envolver de maneira articulada seus três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala, dos resultados, sendo a função formativa a maior indutora dos processos por comprometer-se com a garantia da aprendizagem de todos.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes e exames, também não se confunde com medição de conhecimento. Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, tanto por parte do professor quanto do estudante. Este processo é conhecido como avaliação formativa.

Baseando-se nessas teorias, em nossa escola a avaliação ocorre da seguinte forma: em larga escala, em rede, Institucional e das aprendizagens. Salienta-se que todas essas avaliações perpassam o Conselho de Classe.

1. Avaliação em Larga Escala

A avaliação em grande escala ou de rede, está a cargo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, e, tem as seguintes finalidades: a) avaliação da alfabetização infantil e b) avaliação da educação básica.

A avaliação da educação básica é realizada pelo INEP através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), instituída pela portaria nº 931, de 21 de março de 2005 do Ministério da Educação e Cultura, objetivando contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes nas áreas e anos avaliados.

Trata-se de uma avaliação censitária realizada bianualmente, envolvendo os estudantes do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 estudantes matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

2. Avaliação em Rede

Para atender as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF que, em 2014, estabeleceu os parâmetros gerais e conceituais do Sistema Permanente de Avaliação Educacional, foi construído e implementado o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

Instituído pela portaria Nº 420, de 21 de dezembro de 2018, esse sistema objetiva assegurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, de gestão e do contexto escolar com vistas a (re)direcionar políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação é realizada com os 2ºs e 4ºs anos, duas vezes por semestres, em três dias: no primeiro dia aplica-se a avaliação de Língua Portuguesa; no segundo dia aplica-se a avaliação de Matemática; e no terceiro dia aplica-se as avaliações dos faltosos.

3. Avaliação Institucional, acompanhamento e avaliação da PPP

É realizada em consonância com o calendário escolar e com a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Periodicamente são feitas avaliações com toda a comunidade escolar, para redirecionar a prática docente e também avaliar a qualidade dos serviços prestados, através de instrumentos como: questionários, reuniões, livros de reconhecimento/elogio, observação, cotidiana, do nível de satisfação com relação à escola por todos que dela fazem parte e, principalmente, pela observância do cumprimento deste Projeto Político Pedagógico, bem como do Plano de Ação da Equipe Gestora.

Busca-se nesta avaliação, medir o nível de satisfação do nosso público alvo: a comunidade, que, por meio de suas respostas, nos oferecem um feedback, ou seja, um retorno sobre suas impressões a respeito do desempenho de nosso trabalho junto a ela.

Percebe-se que este mecanismo avaliativo encontra-se bastante sedimentado na filosofia pedagógica da escola que, independentemente da data destinada em calendário da SEEDF, já acontecia com êxito nessa comunidade. Buscou-se sempre, legitimar as deliberações deste colegiado.

Outro instrumento de Avaliação Institucional aplicado pela escola e de forma sazonal que consiste na apreciação das opiniões dos estudantes que se utilizam desse espaço público de convivência é a Entrevista 614.

Acontece por meio da aplicação de questionários e entrevista feita com cada estudante, onde individualmente são colhidas opiniões sobre sua vida escolar fora e dentro da escola. São analisadas questões como: nível de escolaridade dos pais/responsável, acompanhamento das tarefas de casa e projetos interventivos (Projeto Resgate, Reforço Escolar, Reagrupamento), meios de locomoção para a escola, espaço físico, bem como o nível de satisfação do estudante perante as atividades desenvolvidas na escola (recreação, projetos, lanche, passeios) e por último, o relacionamento dele com o professor, colegas e demais funcionários da escola.

Desta maneira, a escola busca colher o máximo de impressões, tanto do seu público interno quanto do externo, acerca de como está sendo percebida, ou não, a implementação do Projeto Político Pedagógico, bem como despertar a necessidade de se conscientizar todos os agentes da importância de se deixarem envolver com o objetivo de garantir a continuidade do trabalho.

Desta forma procuramos eleger prioridades, promover o envolvimento da comunidade escolar, estabelecer parcerias, agenciar recursos humanos e financeiros

necessários para assegurar a participação e envolvimento nos programas e oportunidades oferecidas pelo Estado, visando garantir um padrão de qualidade de ensino na constante busca da formação do educando.

4. Avaliação das aprendizagens

Seguindo a perspectiva de avaliação formativa, a escola adotou instrumentos / procedimentos avaliativos diversos.

Trabalhos individuais e em grupo, produções de textos (confeção de livros), listas de exercícios, produções orais, exposição de trabalhos, construção de maquetes, confeção de murais, testes da psicogênese (BLOCO I) e outras atividades avaliativas bimestrais.

No que tange ao teste da Psicogênese, ressalta-se que ao longo do período letivo são realizadas ações preventivas, que visam atender os estudantes em suas individualidades/ especificidades, no intuito de efetivamente inseri-los no processo de ensino. Para realização de tais ações, no início do ano letivo e ao final de cada bimestre, nas turmas do 1º ao 3º ano, são realizados com os estudantes teste da psicogênese e nas turmas de 4º e 5º ano avaliações diagnósticas. A partir daí, os professores lançam mão de procedimentos diferenciados de ensino. Cada um de acordo com o nível de aprendizagem em que se encontra o estudante.

A escola também promove participação em eventos, tais quais, Circuito de Ciências, EDUCAI, Aniversário de Samambaia, concursos, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Lançamento de Livros, Aniversário da escola, Festa da Família, Semana de Educação para a Vida e Dia da Consciência Negra, entre outros que, de forma complementar, servem de subsídios para que o docente possa fazer uma análise do desempenho do estudante.

Outro instrumento importante da escola é o Provão 614. Baseado nos conteúdos curriculares faz o acompanhamento da aprendizagem em geral dos estudantes e o planejamento realizado. Na sua execução, tem-se o cuidado de escolher os itens segundo os descritores da prova Brasil. Desde 2015, a coordenação pedagógica reformulou a Ficha de Desempenho dos Estudantes por turma.

Institucionalmente, há ainda a previsão de uma avaliação a fim de verificar a possibilidade de promoção do estudante chamada de Vivência. A Vivência é uma prática interventiva que acontece para legitimar o processo de interação entre os educandos, no qual o foco central reside na prática escolar ressignificada mediante a contribuição do par mais capaz e implementado sob uma atmosfera de respeito individual à progressividade da aprendizagem do Estudante que tem seu tempo próprio, e que nunca o retrocede. Desta forma, podemos concluir que se trata de uma intervenção pedagógica. (Esta intervenção possibilitará seu desenvolvimento infanto - juvenil; conforme prevê a LDB) e deve ser registrada no diário de classe, em campo específico.

O período de Vivência do estudante em outra turma é de 05 (cinco) a 15 (quinze) dias letivos. Caso não ocorra o avanço, o estudante voltará para sua turma de origem.

Com base em todas as informações obtidas das avaliações narradas, a Equipe Pedagógica elabora o Registro de Avaliação – Rav. Este registro é um instrumento composto por dois formulários: Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante; e Formulário 2 - Ata de Conselho de Classe, no qual o professor registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5. Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do PPP da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação: O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I– todos os docentes de cada turma e representante da equipe; gestora, na condição de conselheiros natos;

II– representante dos especialistas em educação;

III– representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V– representante dos estudantes a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEEDF

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Todas as unidades escolares, incluindo as Escolas de Natureza Especial, devem realizar, conforme organização prevista em seu Projeto Político Pedagógico, o Conselho de Classe durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino e aprendizagem. É conveniente a existência de momentos anteriores ao Conselho de Classe para que os grupos ou

segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião ordinária.

Os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. Como já foi dito, o Conselho de Classe bem conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico. Ao trazer para o Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, a unidade escolar promoverá a reflexão sobre sua Proposta Pedagógica, abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo e reorganização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

Não se trata de usar esses momentos para fazer prevalecer tão somente o negativo ou o que foi frágil. Isso vale para os estudantes e também para os professores e demais profissionais da escola. Entrelaçar ou articular as avaliações praticadas na escola aos exames externos é considerar o processo pedagógico como democrático e dinâmico. O clima organizacional que aqui se defende não pode ser conduzido para premiação ou punição dos envolvidos com o processo. A avaliação formativa é aquela que se insere na perspectiva das aprendizagens e, não por acaso, de todos. A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora (HOFFMAN, 2005).

Nesta UE, o Conselho de Classe é pré-agendado na Semana Pedagógica do início do ano letivo para o final de cada bimestre, podendo ser convocados conselhos extraordinários se houver necessidade. A dinâmica escolhida pela escola prevê a reunião de todas as Equipes da escola, sem exceção (Apoio Pedagógico; Biblioteca Escolar; Coordenação Pedagógica; EEAA; Sala de Recursos; Educador Social Voluntário; Equipe de Monitores; Equipe da Cozinha; Equipe de Conservação e Limpeza; Equipe Gestora; SOE; Supervisão Administrativa; Secretária e Equipe de Portaria) que, junto aos representantes do Conselho Escolar e do Conselho de Segurança, aos representantes do seguimento Pais, se reúnem e deliberam sobre as potencialidades e fragilidades de cada bimestre, visando a superação dessas fragilidades e o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Por se tratar de estudantes, em sua maioria, menores de 12 anos, não há representatividade de estudantes. A reunião acontece em dia único ou em dois dias, com início no turno matutino e encerramento no turno vespertino.

CAPÍTULO IX - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A reelaboração do currículo desta UE teve início em 2016 e utilizou como documento norteador o Currículo em Movimento da SEEDF de 2014. Com a atualização do Currículo em Movimento devido a universalização da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens na rede pública e a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, esta Equipe Pedagógica sentiu a necessidade de reorganizar o planejamento anual da escola.

O objetivo principal desse planejamento curricular, semanal, é dar unicidade as práticas pedagógicas desenvolvidas por todos da comunidade escolar, principalmente dos professores entre os turnos.

Salienta-se que a primeira edição do Currículo em Movimento previa que ele devia:

Ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

Esse aspecto manteve-se na edição atualizada do currículo e mantida no planejamento das ações da escola. Além disso, as concepções teóricas e os princípios pedagógicos já narrados neste PPP não foram alterados, lembrando: Formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores; Eixos Transversais.

1. Eixos Transversais

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

a) Educação para a diversidade

Os fenômenos sociais como racismo, machismo, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade busca implementar ações voltadas para o diálogo,

reconhecimento e valorização desses grupos, tais como: negros, mulheres, indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros.

b) Cidadania e educação em e para os direitos humanos

Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos ter sido elaborada em 1948, foi somente após a segunda metade do século XX que os movimentos sociais passaram a dar visibilidade à necessidade de reconhecimento de toda pessoa humana como sujeito social. Assim, a Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade.

c) Educação para a sustentabilidade

Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

2. Eixos Integradores

O currículo dos anos iniciais apresenta um PPP pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade. A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora dos estudantes nos diferentes anos do Bloco, favorecendo a alfabetização e os letramentos nos seus diversos sentidos. Santomé (1998, p. 125) afirma que as propostas integradoras

favorecem tanto o desenvolvimento de processos como o conhecimento dos problemas mais graves da atualidade.

Em seguida, os componentes curriculares e um breve pressuposto teórico por área de conhecimento.

3. Componentes Curriculares

Para ter acesso as matrizes curriculares da escola com planejamento semanal, basta pedir à Coordenação Pedagógica. As matrizes anuais estão à disposição impressos também na Coordenação Pedagógica como no próprio site da SEEDF.

1) LÍNGUA PORTUGUESA

São características consideradas nesta área de conhecimento:

- Centralidade no texto como unidade de trabalho.
- Uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos;
- Abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação, numa perspectiva de diferentes linguagens e letramentos (multiletramentos);
- Processo de alfabetização no 1º e 2º ano com foco no desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação do SEA, seguindo concomitantemente da sistematização da ortografização e fluência da leitura, bem como da ampliação das práticas de produção textual do 1º ao 5º ano.

Devem pautar as práticas de linguagens:

- Oralidade – conhecimento e o uso da língua oral;
- Análise linguística/semiótica – sistematiza-se a alfabetização, o funcionamento da língua e de outras linguagens;
- Leitura e escuta – amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura;
- Escrita/produção de textos – progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Nesse sentido, espera-se que, ao finalizar o primeiro ano, o estudante leia e escreva um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa.

Esse processo de alfabetização, iniciado no 1º ano, deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento e da ludicidade.

Em continuidade ao processo de aprendizagem, ao estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos), devem ser oportunizadas situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a —[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado (PCN, 2001).

2) ARTE (DANÇA, TEATRO, MÚSICA E ARTES VISUAIS)

A oportunidade de incluir a linguagem dança no currículo fomentou a participação dos professores convidados (Instituto Federal de Brasília e Escolas-Parques). Além disso, a possibilidade de contemplar as quatro linguagens artísticas de forma específica, a fim de valorizar os diferentes saberes veio por meio da Lei 13.278/2016. Nesta área do conhecimento o planejamento interdisciplinar envolvendo as linguagens artísticas devem considerar projetos didáticos e sequências didáticas.

3) EDUCAÇÃO FÍSICA

Nos anos iniciais, a educação física deve perpassar brincadeiras e jogos; esporte, ginásticas e lutas; danças e atividades rítmico-expressivas; e conhecimentos sobre o corpo.

Nesse contexto, a SEEDF criou o Projeto Educação Com Movimento (PECM) que é uma política que prevê a inserção do professor de educação física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental integrado ao professor regente em consonância com o PPP da escola.

A prática pedagógica do professor de educação física integrada à prática pedagógica do professor regente tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo desenvolvido naquilo que se entende ser a base da educação básica: a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Salienta-se que, na falta do professor de Educação Física, a escola proporciona um momento na grade horária (1 hora) de Recreação, onde os professores levam os estudantes para a área verde da escola para fazer atividades recreativas.

4) LÍNGUA ESTRANGEIRA

Uma característica importante do Currículo do Distrito Federal é a opção por um referencial neutro que possa ser utilizado para processos de ensino- aprendizagem de qualquer língua. Dada sua natural vocação ao plurilinguismo, haja vista a existência de uma política pública voltada à aprendizagem de línguas no DF que se materializa por meio dos Centros Interescolares de Línguas (CIL) há mais de 40 anos, este componente não fica restrito ao ensino de uma única língua.

5) MATEMÁTICA

Entende-se como foco nessa área de conhecimento:

- Desenvolvimento do letramento matemático = raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente.
- Processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem.
- Ensino da matemática e o uso da tecnologia e dos jogos.
- A importância da tentativa e do erro na aprendizagem da Matemática.
- As estruturas lógicas ou processos mentais não aparecem como conteúdos, mas sim como mecanismos de organização do pensamento utilizados pelo sujeito.

São blocos de objetivos e conteúdos:

- Números – desenvolvimento do pensamento numérico (construção da noção de número).
- Álgebra – desenvolvimento do pensamento algébrico (ideias de equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade).
- Geometria – ideias de construção, representação e interdependência.
- Grandezas e medidas – propõe o estudo das medidas e das relações entre elas (relações métricas), relação com outras áreas de conhecimento.
- Probabilidade e estatística – propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos em situações da vida cotidiana, bem como a coleta e a organização de dados de uma pesquisa (tratamento da informação).

6) CIÊNCIAS DA NATUREZA

São blocos de objetivos para esta área de conhecimento:

- Integração dos conhecimentos de Física, Química, Biologia, Astronomia e Geociências.
- Unidades Temáticas
- Matéria e Energia
- Vida e Evolução
- Terra e Universo
- Exploração do contexto ambiental e social do estudante.
- Estudo dos fenômenos e impacto na qualidade ambiental, sustentabilidade socioambiental (eixo transversal – Educação para a Sustentabilidade).
- Compreensão dos processos evolutivos, manutenção da vida, aspectos geocientíficos e recursos tecnológicos.
- Importância da pesquisa científica e da experimentação.

7) CIÊNCIAS HUMANAS (GEOGRAFIA E HISTÓRIA)

De uma forma mais didática, o quadro abaixo revela os objetivos para esta área de conhecimento:

ANO	GEOGRAFIA	HISTÓRIA
2º CICLO – 1º BLOCO	ESCOLA	CONSTRUÇÃO DO SUJEITO – EU
	COMUNIDADE	COMPREENSÃO DA ALTERIDADE – O OUTRO
	CIDADE	CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE COMUNIDADE - ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS
2º CICLO – 2º BLOCO	DISTRITO FEDERAL	MIGRAÇÕES, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO DF E ENTORNO
	BRASIL	CONCEITOS: CIDADANIA, DIVERSIDADE, ESTADO, PATRIMÔNIO

8) ENSINO RELIGIOSO

Todo o conteúdo previsto no currículo para a Área de Ensino Religioso é trabalhado no projeto da escola Valores Para a Vida. O projeto proporciona momentos de reflexão por meio de músicas, enquetes e dinâmicas que discutam valores como o respeito, a amizade, a tolerância, a paz e os demais temas que são essenciais para a formação social dos estudantes.

CAPÍTULO X - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP

Consideramos que a participação de todos constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar. Entendemos e respeitamos a escola como espaço de convivência e aprendizagem, inclusivo e transformador onde cada sujeito precisa ser respeitado dentro de sua individualidade, e que cada um possa exercer a sua função da melhor maneira possível.

A base de uma escola acolhedora, buscamos criar um ambiente de discussão e construção coletiva no intuito de melhorias e construção a todo o momento de uma Gestão Democrática.

Compartilhar as ações é tarefa de importância para garantir o envolvimento de todos, na busca de assegurar a participação integral dos pais e dos servidores desta Instituição Educacional no processo de construção dos Projetos. Ao propiciar esta participação nas tomadas de decisões, oportuniza-se o exercício do direito e do dever de cidadão, na construção e na ocupação dos espaços de cidadania, bem como usufruto da autonomia conquistada.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), e o PPP visamos direcionar e dimensionar os trabalhos para garantir um padrão de qualidade do ensino, igualdade para o acesso e zelo pela permanência do estudante na escola, respeitar o pluralismo de ideias e a valorização da experiência extraescolar; fundamentada em uma visão democrática, organizada, dinâmica e comprometida com o sucesso de todos.

Não podemos deixar de citar que possuímos as habilidades e competências necessárias para lidar com o desenvolvimento das gestões: Pedagógica, de Pessoas, De Resultados Educacionais, Participativa, Financeira e Administrativa.

Para que a gestão escolar seja efetivada de maneira democrática, devemos observar os procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento e a participação da comunidade escolar. Tal modelo de gestão abarca o exercício da democracia, incluindo os processos de planejamento, a tomada de decisões e a avaliação dos resultados atingidos. Por esta razão, precisamos pautar nossas ações nos princípios da legalidade, da moralidade, da impessoalidade e da publicidade que são determinantes para a administração pública conforme previstos na Legislação.

Eleger prioridades, promover o envolvimento da comunidade escolar, estabelecer parcerias, agenciar recursos humanos e financeiros, em situações nem sempre propícias, são circunstâncias com as quais o gestor convive em seu cotidiano.

1. Gestão Pedagógica

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o PPP da escola.

Consta no Anexo 1.

2. Gestão de Resultados Educacionais

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.

Consta no Anexo 2.

3. Gestão Participativa

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

Consta no Anexo 3.

4. Gestão de Pessoas

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o PPP da escola. Envolve: a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

Consta no Anexo 4.

5. Gestão Financeira

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

Consta no Anexo 5.

6. Gestão Administrativa

Abrange os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros.

Consta no Anexo 6.

CAPÍTULO XI - PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES

Na busca de orientar o trabalho pedagógico da escola, são desenvolvidos os seguintes projetos:

1. Projeto Picolé da Honestidade

Observando a realidade da sociedade atual, a escola realiza o Projeto Valores pra Vida que visa fomentar nas crianças a vontade de ser um cidadão cada vez melhor por meio dos princípios da cidadania. A direção, a Orientadora Educacional, o EEAA e a Sala de Recursos proporcionam em cada espaço, momentos de reflexão por meio de músicas, enquetes, dinâmicas e o Picolé da Honestidade como ações que fomentam a discussão de valores, essenciais para a formação social dos estudantes.

2. Projeto Contar, Cantar e Representar (COCARE)

Tem por objetivo promover atividades culturais e de lazer que possibilitem à volta a calma após o recreio, por meio da troca de experiências mediante o conto de histórias, apresentações teatrais e musicais, vídeos educativos, palestras e outros.

3. Projeto Herdeiros do Futuro

Busca formar nos estudantes uma cultura de defesa e preservação do Meio Ambiente e construir novas maneiras de se relacionar com a realidade à sua volta.

4. Projeto Tecendo Saberes

Projeto criado para o espaço de Coordenação Pedagógica Coletiva com o objetivo de promover estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, bem como de auto avaliação da escola. Objetiva fornecer subsídios que permitam aos profissionais da educação atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício. Inicialmente criado para atendimento presencial, agora atende virtualmente por meio do canal da escola no Youtube, ampliando o alcance das formações.

5. Projeto Literatura em Minha Casa

O desafio de formar leitores competentes é tarefa indispensável na sociedade atual. Por meio do Projeto Literatura em Minha Casa é oportunizado aos estudantes o acesso a um acervo literário diversificado, de forma a proporcionar o gosto pela literatura e inclusive despertar também na família o prazer de ler. O Projeto envia para a casa diversos materiais de leitura sobre a atualidade e tem como culminância o lançamento de um livro, de autoria de cada turma. Assim, tornar todos os envolvidos motivados e conscientes da extrema relevância da leitura no cotidiano.

Além de fomentar o gosto pela leitura são incentivadas práticas sociais de escrita por meio da participação dos estudantes em concursos externos de redação. No ano de 2011, uma aluna de 5º ano do turno matutino foi premiada com o 1º lugar em Concurso promovido pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal - ADASA. Em 2012, mas uma aluna do 5º ano do turno vespertino foi vencedora e premiada com medalha nas Olimpíadas de Língua Portuguesa na categoria poema.

6. Projeto Meu Recreio é da Paz

No que diz respeito à construção de uma cultura de paz, em meio a uma sociedade marcada por violência em todas as suas formas, a escola realiza o Projeto Meu Recreio é da Paz, com o objetivo de promover a paz nas relações interpessoais por meio da utilização de brincadeiras saudáveis com as crianças. Este projeto é desenvolvido pelos Auxiliares de Educação e por alguns pais voluntários, cadastrados como Amigos da Escola, com vistas à eliminação de comportamentos agressivos e a nutrição de interações harmoniosas.

7. Projeto Valores pra Vida

Observando a realidade da sociedade atual, a escola realiza o Projeto Valores pra Vida. A Orientadora Educacional em parceria com o EEAA e a Sala de recurso proporcionam em cada espaço, momentos de reflexão por meio de músicas, enquetes e dinâmicas que discutam valores como o respeito, a amizade, a tolerância, a paz e os demais temas que são essenciais para a formação social dos estudantes.

8. Projeto Café com Pais

Tendo em vista a importância da parceria entre a família e a escola, bimestralmente é desenvolvido o Projeto Café com Pais que recebe os pais/responsáveis em um dos turnos de sua preferência e que abarca quatro atividades: uma palestra sobre tema de interesse dos pais, visita monitorada a um espaço da escola, lanche coletivo e Avaliação do encontro.

9. Centro de Iniciação Desportiva (CID)

O Centro de Iniciação Desportiva (CID) é uma oportunidade, muita das vezes única, na vida de muitos estudantes da Secretaria de Educação. Com o objetivo de oportunizar, vivenciar e desenvolver o conhecimento técnico e tático do esporte, buscando não só a formação de atletas, mas principalmente a sua formação integral como cidadão crítico e participativo de sua comunidade. A escola está apta para receber o CID no entanto no momento não há professor.

10. Projeto Resgate

Projeto que, em parceria com a Direção, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional, a luz da psicanálise, busca identificar e sanar os possíveis —problemas, relacionados ao —afeto (estudante, família e escola) que podem estar intrinsecamente —atravessados no processo de ensino aprendizagem.

11. Projeto Transição entre Etapas da Educação Básica

A transição entre as etapas traz consigo momentos decisivos para as aprendizagens dos estudantes, nos quais é observado, historicamente, grande impacto em seu desenvolvimento e desempenho escolar. Destacamos que —O conjunto da Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado [...], oferecendo as condições necessárias para seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2013, p.20). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN), ao tratar a organização da Educação Básica, esclarecem que cada etapa é delimitada por sua finalidade, seus princípios, objetivos e diretrizes educacionais. E ainda, que se deve primar por desenvolver de forma articulada uma transição sem tensões e rupturas, buscando a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. Nesta perspectiva, nossa escola desenvolve ações para facilitar a adaptação dos estudantes na nova realidade por eles enfrentada, quais sejam, aula-passeio à escola sequencial tanto da educação infantil quanto do CEF, reunião com os pais, aulas planejadas de 45 minutos, sensibilização dos estudantes, entre outras.

12. Projeto SuperAção

Busca um Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, resultado de parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF. Para a superação dessa realidade, é de essencial importância ações e esforços integrados de todos os atores envolvidos.

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Samambaia
Unidade Escolar (UE):	Escola Classe 614 de Samambaia
Responsável pelo projeto na UE:	Lilian Pires dos Santos
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Julliane

1. Dados do projeto.

Justificativa do projeto	Em função do desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não presenciais, o Projeto Atitude não pode ser desenvolvido em sua integralidade. A partir do retorno às atividades presenciais, ao final do ano de 2021 e pautando- seno acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-
---------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Diferentemente dos programas anteriores, a nova política vislumbrou ações voltadas também aos anos iniciais do ensino fundamental e à construção de repertório didático-pedagógico para os professores.
Objetivos do projeto	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.
Metas	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	Projeto interventivo com o professor uma vez na semana; Reforço escolar no contraturno diariamente por 3 meses consecutivos; Reunião com as famílias junto ao conselho tutelar. Para conscientizar sobre as faltas; Projeto Resgate-Busca ativa da criança em casa; Reagrupamento interclasse e intraclasse; Aprendizagem por meio de jogos; Aprendizagem por meio de jogos online – sala de multimídia.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	Projeto Resgate, palestras, reuniões e orientações com a família. Ligar, enviar bilhetes sobre faltas injustificadas, ir à casa das famílias quando necessário e acionar o conselho quando esgotada nossas possibilidades de contato.

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023.

Estudante	Anos Iniciais ou anos finais	Ano	Idade	Diagnóstico - Possíveis motivos da incompatibilidade
Ana Luiza Cardoso Silva	Anos Iniciais	3º ano A	10 ANOS	Falta de acompanhamento familiar.
Manuela Chamorro Cabellero de Sousa	Anos Iniciais	3º ano D	10 ANOS	Hipótese diagnóstica de déficit cognitivo leve F7 ou transtorno misto de aprendizagem F81.3
Breno Eugenio Pereira Cardoso	Anos Iniciais	3º ano E	10 ANOS	Situação familiar e faltas constantes.
Tifany Vitória Carvalho de Sousa	Anos Iniciais	4º ano E	11 ANOS	Falta de acompanhamento familiar e faltas

				constantes.
Iago Rian Roque Cardoso	Anos Iniciais	5º ano B	14 ANOS	Situação familiar e faltas constantes.

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de término
Projeto interventivo	Professor	27/03	7/12
Reforço escolar diário no contraturno.	Parceria da escola com a UNIPLAN	24/04	20/06
Reunião com as famílias junto ao conselho tutelar. Para conscientizar sobre as faltas.	Orientação escolar em parceria com o Conselho Tutelar.	Primeira 28/04 Próxima 8/07	
Projeto Resgate-Busca ativa da criança em casa.	Orientação e direção escolar	Sempre que necessário.	
Reagrupamento interclasse e intraclasse	Professor e coordenação	Semanal As quintas-feiras	
Aprendizagem por meio de jogos	Professor educação com movimento	Quinzenal	
Aprendizagem por meio de jogos online – sala de multimídia.	Professor, Coordenação e equipe pedagógica.	Semanalmente	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares de (org.). Educação e Prática Docente: as interfaces do saber. Franca- S.P: Unifran, 2005.

APPLE, Michael, BEANE, James (org.). Escolas Democráticas. São Paulo: Cortez, 1997.

BEUST, Luis Henrique. Educar por inteiro: capacitação de mães, pais e educadores para uma cultura de paz. São Paulo: Edições INPAZ, 2005.

BORTONI, Ricardo, Stella Maris. Educação em Língua Materna.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. - 5 Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Volumes 8, 9 e 10. Brasília: A Secretaria, 2001.

COLL, César. Psicologia e Currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 4. ed. , São Paulo: Ática, 1987.

COLL, Salvador César. Aprendizaje escolar y construcción del conocimiento. 2ª edição. Barcelona: Paidós, 1992.

COOL, Cesar; et al. O Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática,1996.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas- SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério e Trabalho Pedagógico)

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para o BIA. Edição Revisada, SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Edição 2010.

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

DOURADO, Luiz Fernandes. Pro-gestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Módulo II. Brasília: Consed,2001.

- HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- LERNER, Délia. Ler e Escrever na escola – o real, o possível e necessário. Artmed, 2002.
- LUCK, Heloísa. Planejamento em Orientação Educacional. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MACEDO, Beatriz (org.). Cultura científica – um direito de todos. Brasília, Orealc, MEC, MCT, 2003.
- MARTINS, Lígia Márcia. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, N. (Org.) Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 53-74.
- NETO, Alexandre Shigunov (org.). Reflexões sobre a formação de professores. Campinas, S.P: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)
- ORIENTAÇÕES CURRICULARES. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais.
- PARO V. A gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2000.
- PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: Consed, 2001
- PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 1995.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed., Porto Alegre-RS: ArtMed, 2000.
- SILVA, Luiz Santos da.; SILVA, Ruth Maurer da. Saúde na família e na escola. São Paulo: Paulinas, 2005.
- SOUSA, José Vieira de. Sociologia – Educação e Sociedade. Guia de Formação para Professores das Séries Iniciais. Brasília: Ceub, 2002.
- SPERB, Dalilla.C. Problemas gerais de currículo. 2. ed., Porto Alegre-RS: Globo 1972.

ANEXO 1- PLANO DE AÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO

Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Ampliar os índices de aprendizagem e promoção escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar em 100% no início do ano letivo e bimestralmente as dificuldades de aprendizagem. - Ampliar a aprovação dos alunos em 95%. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de testes diagnósticos iniciais nas turmas. - Aplicação do Provão 614 para o acompanhamento do trabalho do professor visando unificar os conteúdos ministrados entre os anos e avaliação da aprendizagem dos alunos. -Elaboração, acompanhamento e tabulação bimestralmente de gráficos comparativos e registro em Ata de Rendimento. - Realização de reuniões de rendimento bimestral com toda equipe docente. - Desenvolvimento de Projetos Interventivos priorizando os alunos com maiores dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento dos testes diagnósticos. Análise dos gráficos de rendimento. - Análise dos resultados obtidos nos Conselhos de Classe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores -Coordenação pedagógica. - Equipe de apoio à aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bimestralmente. - Durante o ano letivo.
Reduzir a retenção e defasagem idade/série	<ul style="list-style-type: none"> -Reduzir em 100% a retenção dos alunos defasados idade/série durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento semanal dos alunos defasados idade/série com o desenvolvimento do Projeto Resgate que visa sanar as dificuldades nas áreas de leitura, escrita e cálculos matemáticos. - Elaboração e aplicação no decorrer do 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e análise dos resultados alcançados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção -Coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a conscientização de pelo menos 70% das famílias dos alunos com maior dificuldade na aprendizagem quanto a importância do acompanhamento escolar durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> 1º bimestre de projetos interventivos que atendam as dificuldades de aprendizagem. - Promoção de encontros com as famílias dos alunos com maior dificuldade de aprendizagem e informação aos pais de como acompanhar as atividades de casa. - Intervenção individual com aluno e responsável. 			
Garantir a inclusão escolar dos alunos portadores de Necessidades Especiais dentre outros, bem como, o respeito às diferenças.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover em 100% o fortalecimento da inclusão diariamente 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento mensal nas coletivas de ações pedagógicas que deverão nortear o trabalho com relação ao respeito às diferenças. - Conscientização dos pais através de textos, músicas, histórias e palestras nas reuniões bimestrais e informes. - Sensibilização dos alunos através de textos trabalhados, em sala de aula pelo professor, histórias contadas, teatro, personagens vivos durante o desenvolvimento do Projeto Momentos Mágicos e Valores pra Vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento dos projetos desenvolvidos. - Observação da mudança de postura dos alunos/convivência dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Coordenação - Professores - Carreira assistência 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo
Resgatar os alunos propensos à evasão escolar com ações para aluno e família	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a frequência dos alunos semanalmente e promover a conscientização dos pais ou responsáveis quanto a sua responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento de bilhetes para os responsáveis pelos alunos faltosos, chamando-os à responsabilidade legal pela frequência dos mesmos. - Convocação dos pais ou responsáveis para reunião com equipe gestora, Orientadora Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do controle de frequência em diário de classe pelo professor e secretaria 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Secretária - Professor 	<ul style="list-style-type: none"> - Quinzenal - Bimestral - No decorrer do ano letivo

		<p>para tratar especificamente das consequências das faltas na vida escolar dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento ao Conselho Tutelar da relação dos alunos faltosos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% do percentual permitido. - Visitando famílias dos alunos faltoso-infrequentes pelos membros do Conselho Escolar e do Conselho de Segurança e SOE, visando trazer o aluno de volta a escola por meio do Projeto Consolidar. 			
Propiciar meios para implementação do acesso à informatização dos alunos.	- Ampliar a sala onde funciona o laboratório de informática até 2016.	- Estabelecimento de contato com Secretaria de Educação e parcerias.	- Acompanhamento da aplicação da aprendizagem em informática do aluno.	- Direção - Coordenação - Professor	- Durante o ano letivo
Fortalecer a conscientização quanto à importância do desenvolvimento sustentável.	Promover diariamente a consciência ambiental com a comunidade escolar por meio de um processo de reflexão em torno da temática do meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de ações que visam o desenvolvimento sustentável por meio de parques, reservas, trilhas ecológicas, zoológico. - Manutenção e cuidado com a horta, pomar, jardins e área verde através do Projeto Herdeiros do Futuro. - Inserção de hortaliças na merenda escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e supervisão das posturas adotadas pelos alunos e servidores. - Acompanhamento da conservação do espaço físico e mobiliário do ambiente escolar. 	- Direção - ONG Mão na Terra - Coordenação - Amigos da Escola	- No decorrer do ano letivo
Propiciar o desenvolvimento cultural e a integração dos alunos.	- Promover nos alunos o conhecimento da diversidade musical brasileira durante o	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção de músicas infantis e clássicas nos momentos de entradas e recreio. - Criação de uma rádio educativa que funcione durante o horário do recreio 	Acompanhamento e observação dos resultados alcançados.	- Direção - Coordenação	- Durante o ano letivo

	<p>ano letivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Despertar nos alunos o gosto pela boa música até 2016. 	(Em andamento). <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de oficinas de músicas e danças. - Promoção de atividades culturais e de lazer que propicie à volta a calma após o recreio. - Implementação de o Projeto Coral Encantar, 			
Despertar nos alunos o gosto pela arte	- Promover em 70% dos alunos o gosto pela arte durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Visitação a museus e espaços culturais. - Desenvolvimento do Projeto Colorir(pintura em tela). 	- Através das produções artísticas dos alunos.	- Direção - Coordenação - Amigos da escola (artista plástica)	- Durante o ano letivo

ANEXO2-PLANODEAÇÃO GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO

Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer a avaliação institucional e o acompanhamento da execução da proposta pedagógica da escola	- Promover avaliações mensais da equipe gestora, Serviço de Orientação Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Secretaria.	- Reunião entre os componentes que prestam os serviços citados avaliando o desempenho de cada setor e a qualidade dos serviços.	- Acompanhamento, supervisão e controle sistematizado - Acompanhamento no Livro de Reconhecimento e Elogios da instituição.	- Direção	- De acordo com o calendário da SEEDF - Sempre que for necessário
	- Promover avaliações setorizadas trimestrais com todos os servidores da comunidade escolar	- Reunião entre os servidores que prestam os serviços de secretaria, portaria, copa e cozinha, vigilância, serviços gerais e de conservação e limpeza, avaliando o desempenho de cada setor e a qualidade dos serviços prestados.	- Acompanhamento e supervisão sistematizados através de dinâmicas e registro escrito.	- Direção	- Trimestral

	- Promover avaliações bimestrais com os membros do Conselho Escolar e do Conselho de Segurança	-Reuniões entre os membros para prestação de contas administrativa, pedagógica e financeira. - Encontros entre os membros para acompanhamento das metas estabelecidas e busca de soluções para os problemas apresentados.	- Acompanhamento e supervisão sistematizados através de dinâmicas e registro escrito	- Direção - Membros do Conselho Escolar - Membros do Conselho de Segurança	- Bimestral
	- Promover avaliações trimestrais com os pais e/ou responsáveis	- Reuniões para acompanhamento do cumprimento das metas estabelecidas no plano de trabalho e sugestões de como sanar os problemas apresentados.	- Acompanhamento e supervisão sistematizados através de dinâmicas e registro escrito	- Direção - Orientação Educacional	- Trimestral
	- Promover a avaliação unificada com todos os atores que fazem parte da comunidade escolar semestralmente	- Reuniões entre todos os servidores das carreiras magistério e assistência, monitores da Educação Integral, membros do Conselho Escolar e do	- Acompanhamento e supervisão sistematizados através de dinâmicas e registro escrito	- Direção - Orientação Educacional	- Semestral

ANEXO 3 – PLANO DE AÇÃO GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO

Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer a conscientização quanto à responsabilidade das famílias no acompanhamento escolar dos filhos	- Envolver no mínimo 70% das famílias para que se conscientize da importância do acompanhamento escolar e de suas responsabilidades durante o ano letivo.	- Atendimento periódico e agendado pelo SOE e Equipe gestora na busca de conscientização dos pais, durante o período de 2014 /2 016.	- Avaliando os resultados obtidos em sala de aula.	- Direção - SOE	- Durante o ano letivo
Estreitar a participação da família na escola	- Programar encontros entre a família e a escola, no decorrer do ano letivo, fazendo com que a família sintam-se integrada.	- Realização de eventos durante o ano, como: Festa da Família, Aniversário da Escola, Lançamento de Livros dos Alunos e Projeto Café com Pais . - Estimulação à permanência e participação da família, nas datas comemorativas que fazem parte do cotidiano da escola.	- Observando a participação da comunidade nos eventos - Acompanhando fichas avaliativas - Acompanhando o lançamento dos livros e do índice de satisfação dos alunos e dos pais/responsáveis	- Direção - Professores - Comunidade Escolar	- Durante o ano letivo
	- Garantir em 90% o atendimento de qualidade aos pais, por parte de todos os servidores diariamente.	- Promoção de palestras com convidados, onde o tema gerador seja as relações interpessoais. - Exibição de filmes que abordem o tema - Promoção de reunião informativa e avaliativa com os servidores (todos os segmentos).	- Acompanhando o grau de satisfação da comunidade para com a escola através da observação diária e da Avaliação Institucional	- Direção	- Durante o ano letivo
Oportunizar a participação efetiva dos órgãos colegiados e parceiros da escola	- Conscientizar e valorizar quanto à importância da participação de, no mínimo 50% dos membros do Conselho Escolar / Conselho de Segurança na vida da escola durante o período de 2014/2016.	- Reunião com a comunidade escolar no início do ano letivo enfatizando a importância e o papel das organizações dentro da escola. - Leitura e discussão da normatização dos Conselhos Escolares. Reuniões bimestrais (pré-agendadas) ou extraordinárias com o Conselho Escolar e de Segurança.	- Acompanhamento e supervisão dos resultados alcançados através dos encontros.	- Direção. - Conselho Escolar. - Conselho de Segurança.	- Início do ano letivo Bimestralmente

ANEXO 4 – PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE PESSOAS

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO

Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a formação continuada dos servidores na escola	- Promover em 100% a formação continuada para todos os servidores durante o ano letivo	- Realização de reuniões coletivas as quartas-feiras para estudo e capacitação de todos os servidores através do Projeto: MECAR (Momento para Estudo, Capacitação e Aprendizagem)	- Estudando e discutindo sobre temas relevantes definidos pela escola, bem como periódicos e outros documentos provenientes da SEE/DF.	- Direção - Convidados	- Semanalmente - Durante o ano letivo
	- Promover em 100% a autoestima para todos os servidores durante o ano letivo	- Reuniões com especialistas para trabalhar a autoestima dos servidores. - Encontros com os servidores para valorização e relaxamento. - Entrega de mensagens, cartões, lembrancinhas em diferentes datas como	- Promovendo encontros que desenvolva a autoestima dos servidores - Acolhendo os servidores no início do ano letivo - Comemorando com servidores e alunos: • Aniversariantes • Dia da mulher • Pascoa • Encerramento do	- Direção	- Nas datas comemorativas Durante o ano letivo

		incentivo.	semestre • Dia das mães • Dia da família • Dia do professor • Dia do servidor • Encerramento do ano letivo • Natal		
- Minimizar as diversas situações de conflito entre os alunos (bullying)	- Alcançar durante o ano letivo a mudança de postura em todos os alunos que se envolvem nas diversas situações de conflito - Sensibilizar os servidores da carreira Magistério e carreira Assistência em relação ao bullying durante o ano letivo.	- Planejamento mensal de ações pedagógicas que deverão nortear o trabalho com relação ao respeito às diferenças. - Formação nos servidores valores éticos e morais que norteiam a vida em sociedade enfatizando a cultura da paz.	- Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar. - Análise dos resultados através da mudança de postura. - Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar.	- Direção - SOE	- Durante o ano letivo
		- Fomentação quanto à utilização de brincadeiras saudáveis que promovam interação social com vistas a eliminar	- Analisando os resultados através da mudança de postura.	- Direção - SOE - Auxiliares de Educação	- Durante o ano letivo

		<p>comportamentos agressivos entre os alunos nutrindo uma cultura de paz.</p> <p>- Sensibilização através de textos trabalhados em sala de aula.</p> <p>- Contação de histórias, teatro, dramatizações, releitura de livros através do Projeto COCARE.</p> <p>- Envolvimento dos servidores no horário de recreio com brincadeiras dirigidas por meio do Projeto Meu Recreio é da Paz.</p> <p>- Intervenção mensal enfatizando valores morais, cristãos e éticos essenciais à boa convivência e ao desenvolvimento humano através do Projeto Valores prá Vida.</p>			
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

		<p>- Intervenção do Serviço de Orientação Educacional direto em sala de aula em situações de conflito.</p> <p>- Promoção de palestras em parceria com a Polícia Militar.</p>			
Prevenir o uso indevido de drogas	- Implementar ações que visem o entendimento a todos os alunos da prevenção e o uso indevido de drogas durante o ano letivo.	<p>- Conscientização dos pais através de textos, músicas, slides, histórias e palestras nas reuniões bimestrais.</p> <p>- Conscientização dos alunos através de textos, músicas, slides, histórias e palestras.</p>	- Analisando os resultados através da mudança de postura.	- Direção.	- Bimestralmente - Durante o ano letivo
Promover a boa convivência escolar.	- Incrementar para os alunos a prática de esporte nas atividades favorecendo através do lúdico o desenvolvimento das habilidades psicomotoras bem como a interação e integração dos alunos durante o ano	<p>-Desenvolvimento no aluno da prática da convivência escolar através de jogos.</p> <p>- Execução de ginástica laboral com os servidores.</p>	- Analisando os resultados através da mudança de postura.	- Direção - SOE - Pedagoga - Professores	- Diariamente durante o ano letivo

	<p>letivo.</p> <p>- Programar ações que visem desenvolver em todos os alunos a prática da boa convivência escolar durante o ano letivo.</p>				
Promover a sustentabilidade humana	- Promover a todos os alunos e servidores as boas relações interpessoais no ambiente escolar durante o ano letivo.	<p>- Promoção de oficinas, palestras, reuniões interativas e atividades de relaxamento.</p> <p>Comemoração de festividades internas com os servidores.</p> <p>Promover palestra e treinamento de primeiros socorros para alunos e servidores durante o ano letivo.</p>	<p>- Acompanhando e observando as relações.</p> <p>- Realizando a Avaliação Institucional.</p> <p>- Demonstrando ao final de cada ação a importância da boa convivência no resultado dos trabalhos.</p>	- Direção - SOE - Corpo de Bombeiros do Distrito Federal - Parceiros	- Diariamente - Durante o ano letivo

ANEXO 5 – PLANO DE AÇÃO GESTÃO FINANCEIRA

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO

Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a gestão financeira respeitando os princípios de autonomia e ética	-Demonstrar bimestralmente para toda a comunidade escolar a transparência na execução das despesas	<ul style="list-style-type: none"> - Prestação de contas bimestrais escritas (folder) e cartazes especificando cada gasto com a validação do Conselho Escolar. - Disponibilização a toda comunidade escolar das notas fiscais e recibos, que comprovam a aplicação dos recursos financeiros. - Demonstração da aplicação dos recursos nas reuniões bimestrais com os pais. 	- Acompanhamento, supervisão e controle sistematizado.	- Direção	<ul style="list-style-type: none"> - Diariamente - Bimestralmente - No decorrer do ano letivo
	Priorizar o atendimento as	-Levantamento das necessidades da escola	- Acompanhamento, supervisão e controle sistematizado.	- Direção	<ul style="list-style-type: none"> - Diariamente - Bimestralmente - No decorrer do ano

	necessidades da escola durante o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Exercício da gestão financeira dentro da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência previstas em lei - Realização de reuniões bimestrais (ordinárias) e extraordinárias com o Conselho Escolar e Caixa Escolar - Elaborando ata de prioridades 			letivo
--	---------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--------

ANEXO 6 – PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO

Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Prosseguir as melhorias e a adequação do espaço físico.	- Viabilizar a cobertura da quadra de esportes até o final de 2015. - Instalar sistemas de segurança que contemple pelo menos 70% do espaço escolar.	- Viabilização de parcerias Solicitação formal a SEEDF através da CRE. - Aplicação das verbas PDDE/PDAF de acordo com a legislação vigente.	- Acompanhamento das realizações. - Acompanhamento das realizações.	- Direção.	- Durante o ano letivo
	- Instalar aparelhos de TV em todas as salas de aula	- Aplicação das verbas PDDE/PDAF de acordo com a legislação vigente	- Acompanhamento das realizações	- Direção	- Durante o ano letivo
	- Viabilizar a construção de dois blocos com 10 salas até 2016 .	- Viabilização de parcerias Solicitação formal a SEEDF através da CRE.	- Acompanhamento das realizações.	- Direção.	- Durante o ano letivo
	Aquisição de mais um parque recreativo até o final de 2016	- Aplicação das verbas PDDE/PDAF de acordo com a legislação vigente. - Viabilização de parcerias.	- Acompanhamento das realizações	- Direção	- Durante o ano letivo

ANEXO 7 – PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023 **ESCOLA CLASSE 614**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: FRANCINETE MOURA FREITAS Matrícula: 2123371 Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Implantação da Orientação Educacional
 - Meta 1 - Estruturação do espaço físico.
 - Desenvolver a organização do espaço físico.
 - Meta 2 - Promoção da identidade da Orientação Educacional.
 - Promover a identificação das atribuições da Orientação Educacional e os projetos/ações a serem desenvolvidos no ano letivo.
 - Meta 3 - Organização dos instrumentos de registro.
 - Elaborar formulários e instrumentos de registro da prática da Orientação Educacional.

- Ações Institucionais
 - Meta 1 - Análise da realidade
 - Desenvolver o conhecimento da realidade na qual está inserida com ações de levantamento de dados.
 - Meta 2 – Planejamento coletivo
 - Implementar ações que visem a construção do Plano de Ação da Orientação Educacional e da Proposta Pedagógica da escola.
 - Meta 3 – Intervenção e acompanhamento
 - Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes, adultos e idosos.
 - Interagir e participar juntos aos profissionais de educação nas atividades pedagógicas.

- Ações junto aos professores
 - Meta 1 – Apoio Pedagógico Individual
 - Atender individualmente os professores.
 - Meta 2 – Ação Pedagógica no coletivo
 - Desenvolver a promoção da análise reflexiva junto ao corpo docente.
 - Implementar ações integradas com os professores.

- Ações junto aos estudantes
 - Meta 1 – Ações educativas individuais
 - Acompanhar individualmente o estudante.
 - Meta 2 – Ações educativas no coletivo
 - Promover ações preventivas que favoreçam o respeito a diversidade cultural.

- Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes.
- Desenvolver orientação quanto aos hábitos de estudo e organização de rotina.
- Fomentar o desenvolvimento das competências socioemocionais.

➤ Ações junto à família

- Meta 1 – Integração família-escola
 - Contribuir com a promoção da integração e parceria família-escola.
- Meta 2 – Atenção pedagógica individualizada
 - Desenvolver o acolhimento junto as famílias.
 - Realizar ações que contribuam para um maior envolvimento dos pais no processo educativo.

➤ Ações em Rede

- Meta 1 – Rede de proteção social
 - Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes em parceria com a rede de proteção social.
- Meta 2 – Rede de proteção interna
 - Coordenar e implementar ações/projetos com os profissionais da educação, estudantes e família.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Estruturação do espaço físico				-Organizar o espaço físico. - Organização dos equipamentos, material de expediente e mobiliário.	Implantação da	1º. Bimestre
Promoção da				-Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das		-Durante o ano

identidade da Orientação Educacional			ações da Orientação Educacional. -Apresentar a Orientação Educacional á comunidade escolar.	Orientação Educacional	letivo.
Organização dos materiais e instrumentos de registros.			-Leitura dos documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas; -Pesquisa, produção e organização dos materiais e instrumentos de registros.		-Durante o ano letivo.
Análise da realidade			-Proceder o Mapeamento Institucional e análise dos dados coletados.		Bimestral
Planejamento coletivo.			-Planejamento de ações de forma articulada e coletiva. -Elaboração do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional. -Participar na construção coletiva do PPP.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo.
Intervenção e acompanhamento			-Articulação de ações com o Nível Central da Orientação Educacional.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo.
			-Auxílio/parceria na busca ativa de estudantes que ainda não foram localizados para o retorno as aulas presenciais. -Participação nas Coordenações pedagógicas e coletivas.		Durante o ano letivo.
			-Planejamento de ações de forma articulada e coletiva para auxiliar na superação das situações-problema/desafios identificadas na		Durante o ano

				análise e interpretação dos dados da realidade escolar na perspectiva do ensino presencial.		letivo.
				-Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos das crianças e adolescentes.		Durante o ano letivo.
				-Participação nos Conselhos de Classe.		Bimestral
Ação pedagógica no coletivo	X	X	X	-Ação Pedagógica no coletivo com abordagens ao princípio da Educação Integral, Eixos Transversais do Currículo, ações Interdisciplinares diante da Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e para a Sustentabilidade.	Ações Junto Aos Professores	Durante o ano letivo
-Apoio pedagógico individual	X	X	X	-Acompanhamento via WhatsApp, reuniões virtuais/presenciais e auxílio contínuo durante todo o processo de ensino presencial. -Escuta sensível e ativa. -Apoio para tomada de decisão. -Encaminhamento e articulação de rede.		Durante o ano letivo
Desenvolvimento de competências socioemocionais (Projeto Acolher-se)	X	X	X	-Projeto Acolher-se: acolhimento da Carreira Magistério e Carreira Assistência através de mensagens reflexivas, vídeos, músicas, escuta sensível e ativa; palestras na Coletiva; fortalecimento da empatia, autocuidado, autoestima e inteligência emocional.		Durante o ano letivo
Ensino/Aprendizagem		X		-Acolhimento aos estudantes através de: mensagens, vídeos, vídeo chamada, roda de		

				conversa, manuais de acolhimento.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X			-Ações educativas individuais.		
	X			-Ações educativas no coletivo.		
X	X			-Acompanhamento da frequência dos estudantes.		
Projeto Transição	X	X	X	-Acolhimento quanto a adaptação do estudante na escola.	Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo
	X	X	X	-Roda de conversa sobre as mudanças em cada fase da vida.		
	X	X	X	-Utilização de histórias e atividades sobre o tema.		
	X	X	X	-Roda de conversa com os professores da escola sequencial (para os estudantes da Educação Infantil e 5º. Ano).		
	X	X		-Roda de conversa com os professores ano a ano referente a transição interna.		
	X	X		-Rodas de conversa nas turmas com recomendações de hábitos de estudo e rotina.		
Projeto Valores pra Vida: Cultura de Paz	X	X	X	-Roda de conversa com os estudantes sobre os valores universais (paz, amor, amizade, respeito, tolerância, solidariedade, responsabilidade, convivência – escolar e na sociedade, cidadania – direitos e deveres) através da utilização de histórias, músicas e filmes.	Ações junto aos estudantes	Última semana do mês
	X	X	X	-Concurso de desenho.		3º. Bimestre
	X	X	X	-Dia de Doar:		

				Na semana do trabalho e reflexão com a temática do mês, os estudantes e as famílias realizarão a atividade, baseado na temática, uns com os outros (doar o amor, a tolerância, a paz, etc). Na temática solidariedade, será realizada arrecadação de materiais usados para doação em abrigo e/ou asilo.		4º Bimestre
Desenvolvimento de competências socioemocionais (Projeto de Vida Nossas Emoções)	X	X	X	-Acolhimento.		Bimestral
				-Rodas de conversas		
				-Escuta sensível e ativa.		
				-Estimular o estudante quanto a reflexão de suas emoções e sentimentos, autocuidado, autoconhecimento,		
				-Utilização de histórias, músicas e filmes.		
Projeto Pequenos Gênios Grandes Sonhos	x	x		-Desenvolvimento de atividades sobre rotina escolar e hábitos de estudo com as turmas do 1º. Ao 4º Anos.		Durante o ano letivo
Integração família-escola	X	X		-Projeto Café com Pais: palestras e rodas de conversas com os pais e/ou responsáveis com temáticas diversificadas.		Bimestral
				-Rodas de conversas e palestras virtuais/presenciais junto com a Rede Interna e Externa.		
	X	X		-Estabelecimento de parceria com a família para a superação dos desafios		Durante o ano letivo.

			problematizados conjuntamente.		
	X	X	X	Uso e manutenção de canais de comunicação diversificados.	Durante o ano letivo.
	X	X		-Contribuir para melhor interação escola-família por meio de escuta sensível e ativa (chamada telefônica, reuniões virtuais/presenciais, mensagem de texto via aplicativo Whatsapp).	Durante o ano letivo.
	X	X		-Orientação quanto a organização de rotinas e hábitos de estudo. -Acompanhamento e orientação quanto a frequência escolar e o Sistema de Direitos de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente por meio de reuniões e encaminhamento ao Conselho Tutelar, caso seja necessário.	Durante o ano letivo.
	X	X		-Acolhimento às famílias e/ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação da OE. -Acolhimento e orientação quanto à importância da participação na vida escolar dos estudantes.	Durante o ano letivo.
Atenção Pedagógica Individualizada	X	X	X	-Identificar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino-aprendizagem do estudante.	Durante o ano letivo.
				<ul style="list-style-type: none"> • Mediação; • Diálogo; • Estudo de caso. 	

Ações Junto Às Famílias

	X	X		-Apoio para tomada de decisão e encaminhamentos. -Articulação em Rede.		Durante o ano letivo.
Rede de Proteção Social	X			Mapear as instituições/parceiros da Rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.	Ações em Rede	Durante o ano letivo.
	X			-Coordenar ações e projetos com as famílias, estudantes e demais profissionais da educação e segmentos da escola através de reuniões, rodas de conversa, escuta ativa e sensível, vídeos, textos, palestras.		Durante o ano letivo.
	X			-Participação nas reuniões da Rede Social local de Samambaia.		Mensal
Rede Interna	X	X	X	-Promoção, participação e sensibilização em reuniões regulares com a rede interna: Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Secretária, Coordenadoras Pedagógicas, Professores, profissionais da educação, Conselho de Classe, Carreira Assistência.		Durante o ano letivo.
	X	X	X	-Apoio em Estudo de Caso e Estratégia de Matrícula.		Durante o ano letivo.
	X	X	X	-Contribuições e apoio aos segmentos escolares por meio de textos, reflexões, estudos e temáticas pertinentes à Orientação Educacional.		Durante o ano letivo.

	X	X	X	-Orientação sobre a Rede de Proteção e Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente nas reuniões com o grupo.		Durante o ano letivo.
--	---	---	---	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Implantação da Orientação Educacional
 - Meta 1 - Estruturação do espaço físico.
 - Desenvolvimento da organização do espaço físico.
 - Meta 2 - Promoção da identidade da Orientação Educacional.
 - Mensuração através de participação nas rodas de conversa.
 - Meta 3 - Organização dos instrumentos de registro.
 - Elaboração formulários e instrumentos de registro da prática da Orientação Educacional.

- Ações Institucionais
 - Meta 1 - Análise da realidade
 - Levantamento de dados.
 - Meta 2 – Planejamento coletivo
 - Participação no trabalho colaborativo dos profissionais de educação.
 - Meta 3 – Intervenção e acompanhamento
 - Participação nas atividades propostas.
 - Registros do Conselho de Classe.

- Ações junto aos professores
 - Meta 1 – Apoio Pedagógico Individual
 - Participação nas atividades propostas.
 - Meta 2 – Ação Pedagógica no coletivo
 - Mensuração através de participação nas reuniões/rodas de conversa.

- Ações junto aos estudantes
 - Meta 1 – Ações educativas individuais
 - Realização das atividades propostas.
 - Mensuração através de participação nas rodas de conversa.
 - Formulários.
 - Meta 2 – Ações educativas no coletivo
 - Mensuração através de participação nas rodas de conversa.
 - Realização das atividades propostas.
- Ações junto à família
 - Meta 1 – Integração família-escola
 - Mensuração através de participação nas rodas de conversa.
 - Devolutiva das recomendações e orientações da OE.
 - Meta 2 – Atenção pedagógica individualizada
 - Participação nas reuniões virtuais/presenciais.
 - Devolutiva das recomendações e orientações da OE.
 - Formulários.
- Ações em Rede
 - Meta 1 – Rede de proteção social
 - Participação e implementação das ações planejadas.
 - Acompanhamento dos casos.
 - Meta 2 – Rede de proteção interna
 - Mensuração através de participação nas reuniões via Google Meet/presencial.
 - Participação e implementação das ações planejadas.